

A todos os algarvios e a todos os leitores e amigos não algarvios desejamos um Novo Ano próspero e feliz.

JORNAL do ALGARVE

ANO 8.º

SABADO, 26 DE DEZEMBRO DE 1964

AVENÇA

N.º 405

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE S. TO. ANTONIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

UM INTERESSANTE DOCUMENTO MANUELINEO SOBRE AS FAMOSAS PESCARIAS DE MONTE GORDO

NOSSO operoso comprovinciano sr. dr. Alberto Iria, escrupuloso investigador, tem vindo a publicar na



Como já estamos no Inverno, cá vai a receita: conjunto de pé de camelo, com gola de lã alta. E não sentirá o frio!

revista «Conservas de Peixe» um valioso trabalho sobre «As pescarias no Algarve» ao qual já temos feito referência, com os merecidos encômios. Fazendo parte desse trabalho, inseriu naquela publicação um documento inédito acerca das célebres pescarias de Monte Gordo e tão valioso o reportamos para a história da que é hoje uma das mais famosas praias da Europa que pedimos vênua ao nosso ilustre comprovinciano para o arquivar no jornal da Província e para que ele tenha a justa expansão que merece.

Eis o documento em causa, acompanhado dos comentários do dr. Alberto Iria:

Em carta dada por D. João III em Lisboa, a 26 de Outubro desse ano de 1529, confirmou o monarca dois diplomas manuelinos a Garcia de Melo, fidalgo da Casa Real, anadel-mor dos

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Para cada um o seu Natal

Há certas épocas e festividades que têm uma simbologia própria, um disfarce, ou antes, características fortes que atravessam os séculos e resistem a todos os modos, como se tivessem uma vida independente da vontade dos homens que um dia as criaram. Esses símbolos, de grande riqueza e variedade, atingem os mais variados sectores sociais, são religiosos e profanos e a sua expansão ultrapassa barreiras geográficas e linguísticas, tornando-se praticamente universais.

E assim o Natal, onde já há uma mistura de sagrado e herético: Presépio e Árvore; sapatos e meias junto da chaminé; coroados e ramos de azevinho de bagas vermelhas; um velho de encarnado com barbas brancas e canções que tanto podem soar a «Noite de Paz» como a «Jingle Bells». Mas outros símbolos há, mais restritos, que dão ao

(Conclui na última página)



Pois esta garotinha que vive na casa de campo do dr. Bernardo, em Barciagide (Inglaterra) está a ensaiar-se (de pequenino é que se torce o pepino) na confecção dos pudins para a Noite de S. Silvestre. Vamos a ver como ela se sairá do ofício, mas tudo nos diz que sempre se desempenhará com mais jeito que certas senhoras doceiras que nós conhecemos. Oxalá assim seja para regalo dos que lhe hão-de consumir o pudim!

O QUE SE PASSOU EM MÉRTOLA NO ANO QUE FINDA?

1964 agoniza no ocaso mudo das agendas e calendários, depois de uma existência efémera. Expira insatisfeito. Nasceu forte e idealista. Agora morre cansado e descrente. Venceu-o o mundo que ele supunha poder transformar. E um outro ano, jovem, ingénuo, optimista toma o seu lugar. Idênticas aspirações e os mesmos problemas o agitam. Iguais dificuldades e incompreensões o cercam. Já tem os seus amigos e os seus adversários. Sentirá a vitória e a derrota; a alegria e a tristeza; o êxito e o fracasso. E dentro de três centenas de dias, desesperado e incompreendido, morrerá.

Fim e princípio de ano. Hora de morte e de vida. Momento de Mértola fazer o seu exame de consciência. Que se fez em 1964? Que deixou por fazer? Que pensa fazer em 1965?

Acreditamos que este ano os fumos negros da indiferença e da preguiça que envolvem Mértola se dissiparão desimpedindo a limpidez

(Conclui na última página)

FAÇAMOS FELIZES AS CRIANÇAS DA NOSSA TERRA

UMA província como o Algarve onde a generosidade poucas vezes nos dá um ar da sua graça e onde, salvo raríssimas excepções, a criança não goza de protecção, embora milhares delas careçam de melhor alimento, de azeite, de carinho e de educação, são oportunas estas palavras que o sr. prof. Bissau Barreto (a quem tanto tem preocupado a infância) pronunciou há dias na reunião da Junta Distrital de Coimbra:

Merece-nos particular interesse dotar todas as sedes dos concelhos com Casas de Crianças, que sejam as casas da criança, onde da criança carinhosamente se cuide no período pré-escolar... Não esqueçamos que nela se encontra o futuro da nossa terra e esta será o que as crianças forem, e estas serão conforme lhes cuidem do corpo e lhes cuidem da alma.

Pois é precisamente o problema da criança o problema capital, sob todos os pontos de vista: humano, cristão e patriótico. Ela representa o material indispensável a todas as realizações, nela se encontra todo o valor futuro da nação e o que se diz da nação diz-se, em miniatura, da nossa terra que é a nossa pequena pátria. Bem sei que cuidar das crianças, roubá-las à morte, prepará-las para a vida não representa trabalho de rendimento imediato; bem sei que despende um certo capital na fundação duma Casa da Criança não deslumbra, nem interessa quem só admira

(Conclui na 7.ª página)

2) A VIDA DO ATUM

O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

pelo capitão-de-mar-e-guerra R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

DO nosso ilustre cientista americano recebemos, além da carta, dois interessantes documentos: um, intitulado «Recapture of tuna, marlin and sailfish tagged in the western north atlantic» («Recapture de atuns, macairas e espadartes marcados no Atlântico Ocidental Norte»); e, outro, epigrafado «Summary of tag returns from bluefin tuna, obtained by woods hole oceanographic institution» («Sumário das marcas recuperadas de atuns de alheta azul, obtidas pelo Woods Hole Oceanographic Institution»).

Analisemos e comentemos, agora

(Conclui na 12.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LAVRADOR!

Planta árvores

O choupo surge hoje como um dos géneros florestais de maior interesse, quer pelos elevados rendimentos a que conduz em cultura de tipo intensivo, quer por aproveitamentos especiais para que pode concorrer. Um dos casos de maior importância é o da utilização da cultura do choupo, em terrenos arenosos com o fim de aproveitamento das toalhas frescas a mais ou menos elevada profundidade do solo. Esta exploração do choupo pode revestir-se de larga importância económica, em regiões litorais do nosso País, como por exemplo no litoral oeste algarvio e alentejano.

PROBLEMAS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ALEMANHA

FRANCFORT — Nos centros de orientação profissional das agências oficiais de trabalho na República Federal da Alemanha reina nesta quadra do ano intensa actividade. Alunos e alunas que na Páscoa de 1965 terminarão a sua carreira escolar e darão os primeiros passos na vida profissional

preenchem questionários sobre os seus desejos e as suas ideias relacionadas com a futura profissão. E quem não souber qual carreira pretende seguir, pode dirigir-se, só ou em companhia dos pais, a um dos centros de orientação profissional onde especialistas e psicólogos dão informações gratuitas e, sempre que o jovem manifeste o desejo, procedem até mesmo a testes.

Na actual fase de emprego integral na República Federal da Alemanha todas as portas estão abertas aos jovens. Basta lançar um olhar aos grandes jornais para que os pais mais cépticos se convençam

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

AO MUNICÍPIO FARENSE

HÁ problemas locais que são verdadeiros problemas da Província e exigem por isso da parte do seu jornal a merecida e necessária atenção. Hoje falamos duma necessidade de Faro que tem feito correr autênticos rios de tinta mas nem por isso deixa de ter actualidade neste momento em que a capital algarvia vive numa assinalável euforia de progresso.

É nem mais nem menos que o problema dos transportes colectivos dentro da cidade. Esta, como se verifica, cresceu desordenadamente nos últimos anos, saiu dos limites em que estávamos habituados a vê-la e hoje estende-se por uma área apreciável. A movimentação humana exige transportes rápidos entre as mais variadas zonas da urbe. O liceu fica longe da estação dos caminhos de ferro, esta do mercado, etc.

Dir-nos-ão que há táxis para estes serviços. É verdade. No entanto devemos ter em atenção que nem todas as deslocações justificam os dez escudos que estes cobram por qualquer pequena viagem dentro da cidade.

O pai dum aluno do liceu que mora junto da estação veio à nossa redacção falar-nos do caso do seu filho que, saindo normalmente das aulas às 16 e 30, só chega a casa por volta das 18 por não ter transporte.

Gostariamos francamente de saber quais são os planos do Município a este respeito e agradeceríamos qualquer informação que nos desse para podermos esclarecer os nossos leitores farenenses.

No seu noticiário sobre vinhos, o jornal londrino informava que «a vindima espanhola vai de vento em popa, tanto em volume como em conteúdo alcoólico dos mostos» e acrescenta que a colheita deste ano é a melhor que os espanhóis têm obtido.

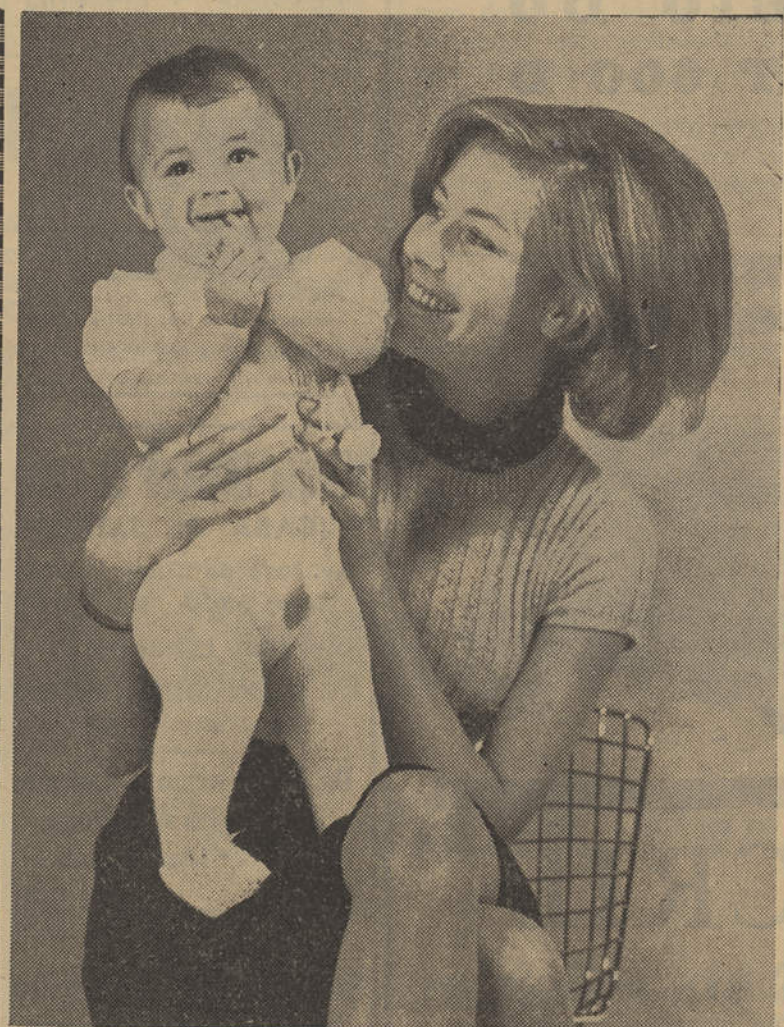
O problema agora é vender o vinho pois as esperanças de exportar para França devem ter-se desvanecido visto que os franceses tiveram uma colheita enorme e o governo francês já anunciou que este ano não haveria importações de vinho.

Quanto a Portugal, diz «The Times»: «Ao contrário das restantes, a colheita de vinhos portugueses foi este ano menor que a do ano passado. Em compensação a qualidade é excelente, tanto do prestigioso Porto como dos vinhos de mesa. Os portugueses queixaram-se de que lhes faltam braços, atraídos pela emigração e pelos salários da cidade; assim cada vez pensa-se mais na mecanização dos trabalhos. De facto na região do vinho do Porto a mecanização e modernização estão a levar-se a cabo a todo o vapor».

Que os ingleses continuem a gostar de vinho são os nossos votos.

NA INGLATERRA BEBE-SE MAIS VINHO

CONSELHEIRAL, velho e prestigioso «The Times» também se preocupa com os vinhos, isto porque os ingleses começaram a gostar do nectar da uva. Os que há seis anos se limitavam a um copinho de «Sherry» ou a uma garrafa de falso Borgonha duas vezes por ano, agora rara é a semana que não bebem um copinho ou compram uma garrafa para levar para casa. Isto evidentemente interessa os países vinícolas.



Não se trata de um boneco depositado no sapatinho pelo barbudo Pai Natal. É autêntico — um menino de carne e osso que recebeu de presente um lindo modelo de fatinho branco que pode ser copiado por todas as mães que desejem ver assim bonito o seu menino.

NEM MEDO, NEM ANGÚSTIA, NEM TEMOR

DEVO dizer, em primeiro lugar, que sou um jovem e que perco um bocadinho do meu tempo a ler o que os mais velhos, à falta de outros temas mais proveitosos, escrevem sobre a «juventude actual». Não raramente se chamam aos moços de hoje os nomes mais feios que o dicionário regista. Para não fugir à regra, que felizmente tem algumas honrosas excepções, foi isso que fui encontrar num artigo recentemente publicado no Jornal do Algarve da autoria do sr. dr. Maurício Monteiro.

Começa o articulista por abominar os «desvarios» dos teddy-boys e a «acção corrosiva» dos beatles. Pobres rapazes! Agora até a sua acção é classificada de corrosiva. Pergunto: que mal fazem os rapazes só por cantarem umas canções inofensivas e por usarem umas engraçadas cabeleiras? É isto acção corrosiva? Não creio. Se me fosse permitido gracejar aqui diria que eles cantam essas canções porque não faria sentido estarem agora em pleno século vinte a tocar as enfadonhas valsas, que no tempo do autor do artigo também terão sido talvez classificadas de corrosivas, e não cortam o cabelo por duas razões: porque isso cada vez está mais caro e porque no Inverno, convenhamos, as cabeleiras sempre servem para alguma coisa.

Mas deixemo-nos de brincar — porque só em tom de gracejo isto pode ser tomado — e vamos ao que importa.

Diz o autor do artigo que a juventude

(Conclui na última página)

JORNAL do ALGARVE

A direcção da Associação de Socorros Mútuos «Protector dos Artistas», de Faro, recebemos um ofício a agradecer a colaboração que lhe prestámos pela passagem do 108.º aniversário da sua fundação.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Respiração pelo nariz

O nariz tem papel importante na respiração. Os pelos existentes nas narículas ou ventas, a secreção e a riqueza em vasos sanguíneos da mucosa das fossas nasais privam o ar de nocividade, porque, além de filtrá-lo, lhe dão humidade e calor em grau conveniente.

Procure respirar pelo nariz e com a boca fechada. Se não puder fazê-lo, consulte um especialista.

NECROLOGIA

Dr. Francisco da Silva Pera

Em Faro, com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. dr. Francisco da Silva Pera, de 77 anos, natural daquela cidade e que faleceu em Lisboa, onde residia há muitos anos. Pessoa muito conhecida e estimada no Algarve, foi durante muitos anos professor do Liceu de Faro e na capital algarvia exerceu, com brilho, a advocacia. Condição, em Coimbra, do sr. prof. Oliveira Salazar, foi professor do saudoso ministro Duarte Pacheco que, conhecedor dos seus méritos, o nomeou secretário da Comissão de Fiscalização da Companhia das Águas de Lisboa. Era também secretário da administração, desde a sua fundação, da Companhia de Seguros Ourique.

No funeral esteve representada a referida companhia pelo seu director e nosso estimado amigo sr. dr. Humberto Pacheco, que representava também o sr. dr. Nuno Simões.

O sr. dr. Silva Pera era casado com a sr.ª D. Isabel Rocha da Silva, pai dos srs. dr. Francisco Filipe Rocha da Silva e José de Sousa Rocha da Silva e sogro da sr.ª D. Maria Regina Moreira da Silva e da sr.ª dr.ª Bárbara Faria Rocha da Silva.

D. Isabel Lapa Rocha Cardoso

Faleceu na Mexilhoeira da Carregação, a sr.ª D. Isabel Lapa Rocha Cardoso, de 80 anos, mãe do sr. dr. João Rocha Cardoso, deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional.

Fora casada com o falecido industrial Joaquim José Cardoso Júnior, era irmã do também falecido padre Domingos Lapa Rocha, que foi pároco de Ferragudo, e sobrinha do saudoso dr. José Lapa Fernandes Manuel, que foi cônego e Deão da Sé de Faro; sogra da sr.ª D. Letícia Adelaide Mascarenhas Neto Cardoso e avó das sr.ªs D. Adelaide Teresinha Mascarenhas Neto Cardoso Fêria, casada com o sr. eng. Manuel Mora Fêria, residentes em Lisboa; D. Letícia Isabel Mascarenhas Neto Cardoso Silva, casada com o sr. capitão Orlando Sequeira da Silva; D. Maria Margarida Mascarenhas Neto Cardoso, estudante em Inglaterra, e D. Isabel Cardoso de Azevedo e dos srs. Alberto Cardoso Ribeiro de Azevedo, João Casimiro e Joaquim Diogo Mascarenhas Neto Cardoso.

D. Maria da Conceição Silva

Faleceu em Silves a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, de 82 anos, natural daquela cidade, viúva de João Gregório Neves, e mãe das sr.ªs D. Maria Inácia Silva, professora da Escola Industrial e Comercial de Silves, casada com o sr. Luís Gonçalves Estêvão, comerciante, e dos srs. dr. José Gregório da Silva, casado com a sr.ª D. Emília Primo das Neves Silva e sr. Mateus da Silva Gregório, comerciante em Portimão, casado com a sr.ª D. Regina Ventura Duarte Silva.

O seu funeral, que teve missa de corpo presente na igreja da Sé, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em ALBUFEIRA-GARE — o sr. António Forja, de 67 anos, viúvo, carteiro aposentado dos C. T. T., natural de Estói, pai da sr.ª D. Maria João Vargues Forja, casada com o sr. Rodrigues das Dores.

— Em ODECEIXE — o sr. José Baptista Rosa, de 90 anos, natural desta localidade.

Em LISBOA — o sr. Alfredo da Costa, funcionário, aposentado da Carris. Tinha 73 anos e era natural de Loulé.

— a sr.ª D. Edviges Rodrigues Florinha, de 63 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Isabel Maria, de 72 anos, natural de Aljezur, mãe da sr.ª D. Maria Helena da Silva Vasques e dos srs.

João Duarte de Oliveira e José Duarte Raimundo.

— a sr.ª D. Etevínia Soares Eusébio, de 69 anos, natural de S. Brás de Alportel.

— o sr. José Matias Rocha, de 69 anos, natural de Silves, corticeiro, casado com a sr.ª D. Laura Ventura Rocha, pai das sr.ªs D. Bertolina Ventura Rocha dos Santos, D. Idalina Rocha Mendes e D. Aurora Rocha dos Santos.

— a sr.ª D. Isabel da Conceição, de 74 anos, natural de Albufeira, mãe da sr.ª D. Margarida da Conceição e do sr. Jorge da Costa Serra.

— a sr.ª D. Adelaide da Conceição, de 67 anos, natural de Olhão, casada com o sr. José Rodrigues, mãe da sr.ª D. Maria de Jesus Rodrigues e dos srs. José da Conceição Rodrigues, Idalécio Rodrigues e Rogério Rodrigues.

Em LOURENÇO MARQUES — o sr. José Martins Miguel, de 55 anos, encarregado de construção civil, natural de Albufeira, que há muitos anos reside naquela cidade.

As famílias enlutadas apresenta **Jornal do Algarve** sentidos pésames.

CASA Vende-se em Lagos

r/c e 1.º andar, c/ possibilidades de fazer 2.º, e quintal, no centro da cidade.

Aceitam-se propostas dirigidas à **Ouivesaria Santos**, tel. 172 — Lagos. (PAET)

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO RECOMMANDE • RECOMMANDED
Quartos com casa de banho
Chambres avec salle de bain Rooms with bath room
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS:
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1

Sómente até 31 de Dezembro
8 LIVROS POR 20\$00
Peça-nos a sua remessa à cobrança ou envie 20\$00 em selos de \$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 8 obras da nossa Biblioteca de Algebeira, à escolha entre os seguintes títulos:
Carmen, Prosper Mérimée
Oléssia, a Feiticeira, Kuprine
Uma História Vulgar, Anton Tchekov
O Convento, Pio Baroja
A Viagem de Mozart a Praga, Eduard Mörike
A Giganta, Miguel de Cervantes
Almas do Purgatório, Prosper Mérimée
Coração Débil, Dostoiewski
O Mistério de Marte Rogét, Edgard Poe
Maldição, Elizabeth Gaskell
O Mentiroso, Henri James
Fortúnio, Théophile Gautier
Romeu e Julieta na Aldeia, Gottfried Keller
O Caso do General Opel, George Meredith
PORTUGÁLIA EDITORA • Avenida da Liberdade, 13, 3.º Dto. — LISBOA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Por ter sido nomeado 2.º comandante da base aérea n.º 4 (Lages), fixou a sua residência nos Açores o sr. tenente-coronel piloto aviador Joaquim José Correia, filho do nosso amigo sr. Joaquim António Correia Júnior, antigo escrivão da capitania do porto de Vila Real de Santo António.

Partiu para Lisboa, donde segue para Ponta Delgada, após ter passado algum tempo em Vila Real de Santo António, o nosso amigo e assinante sr. José Gonçalves Vitor, agente do Banco de Portugal naquela cidade açoreana.

Encontra-se de vista a sua família, em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em França sr. José Valentim Rodrigues.

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos o sr. António A. Pereira Gomes, nosso assinante em Brooklyn (U. S. A.).

Encontram-se a férias em Vila Real de Santo António os nossos amigos srs. Jacinto Manuel Martins Gomes, Miguel Raul Folque Socorro, João José Socorro Folques, José Jorge Reis Rosado Iria e Jacinto José Palma Dias.

Na igreja dos Anjos, em Lisboa, realizou-se o casamento do sr. José Manuel Martins Penisa, 2.º sargento da Aviação, filho da sr.ª D. Ester do Carmo Martins e do sr. Jacinto Penisa, de Alcantarilha, com a sr.ª D. Maria Augusta Martins, filha da sr.ª D. Mirlândia Maria Martins e do sr. Joaquim Martins.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, sua mãe e o sr. Joaquim do

Carmo Quintas, funcionário do B. N. U. em Silves; e por parte da noiva, o sr. dr. Mário Alves Pereira e esposa.

Os noivos, que seguem em viagem de nupcias para o Norte do País, fixaram residência no Barreiro.

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela C. Cardoso, filha da sr.ª D. Carminda Cavaco Cardoso e do sr. Francisco de Sousa Cardoso, com o sr. Hernâni Martins do Patrocínio, filho da sr.ª D. Florinda dos Santos M. Patrocínio e do sr. José do Patrocínio.

Foram padrinhos, por parte da noiva, os srs. Jorge Alberto Farinha e D. Mirlândia dos Mártires da Silva Farinha, e por parte do noivo, os srs. José João da Cruz e a sr.ª D. Maria Luísa Alves Coelho.

Em Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Anabela Rita de Brito, filha da sr.ª D. Emília Guerreiro Rita e do sr. João Travassos de Brito, com o sr. Diamantino Guerreiro Mendes, oficial da F. A. P., filho da sr.ª D. Gracinda Guerreiro Mendes e do sr. José João Mendes.

Testemunharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria Gomes B. Rita e marido sr. António dos Santos Rita e, pelo noivo, seus pais.

O novo casal fixa residência em Lisboa.

Na clínica de Santo António, em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Virgínia Gomes Rodrigues, esposa do sr. Francisco Manuel Madeira Rodrigues.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Anabela Rita de Brito, filha da sr.ª D. Emília Guerreiro Rita e do sr. João Travassos de Brito, com o sr. Diamantino Guerreiro Mendes, oficial da F. A. P., filho da sr.ª D. Gracinda Guerreiro Mendes e do sr. José João Mendes.

Testemunharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria Gomes B. Rita e marido sr. António dos Santos Rita e, pelo noivo, seus pais.

O novo casal fixa residência em Lisboa.

Na clínica de Santo António, em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Virgínia Gomes Rodrigues, esposa do sr. Francisco Manuel Madeira Rodrigues.

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª
Av. da República 62-A
Telef. 449
OLHÃO
Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras — Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais
Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo
SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX
Agentes no Algarve de
Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

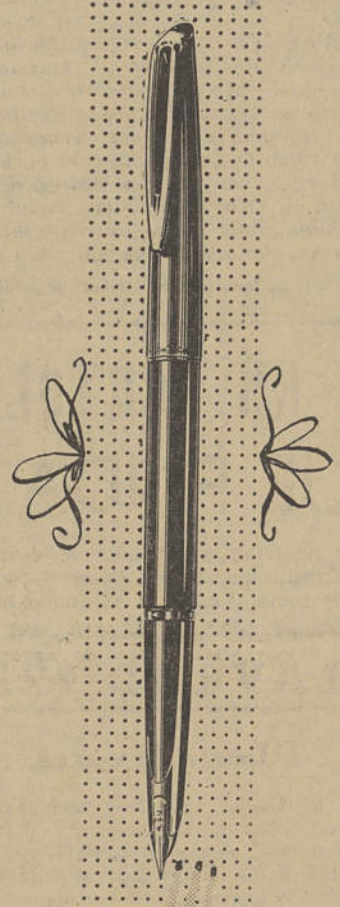
Vila Real de Santo António	Portimão
DE 17 A 23 DE DEZEMBRO	DE 17 A 21 DE DEZEMBRO
TRAINEIRAS:	TRAINEIRAS:
Leste 32.437\$00	Pérola do Barlavento 45.640\$00
Norte 22.287\$00	Alvarito 39.200\$00
Audaz 15.100\$00	Palmeta 35.000\$00
Raul da Silva 12.610\$00	Sol 38.000\$00
Infante 12.192\$00	Biscaia 28.450\$00
Triunfante 11.620\$00	Estrela de Maio 28.100\$00
Flor do Guadiana 11.535\$00	Donzela 26.400\$00
Raulito 10.520\$00	Lola 23.700\$00
Diamante 8.980\$00	Belmonte 23.550\$00
Lurdinhas 7.273\$00	Praia da Vitória 23.500\$00
Maria Rosa 7.848\$00	Portugal 5.º 23.250\$00
Agadão 4.950\$00	Fóia 23.240\$00
Flor do Sul 4.373\$00	Portugal 1.º 21.300\$00
	Lena 18.750\$00
	Filinho 17.900\$00
	Olimpia Sérgio 17.500\$00
	Pérola de Lagos 16.000\$00
	Lestia 15.800\$00
	Neptúmia 14.660\$00
	Pérola do Arade 14.600\$00
	Senhora do Cais 14.200\$00
	Novo S. Luís 12.900\$00
	Ponta do Lador 12.450\$00
	Brisamar 12.400\$00
	Pérola Algarvia 11.720\$00
	Mãos Dadas 11.450\$00
	S. Paulo 11.300\$00
	Nave 10.850\$00
	Bom Vento 10.110\$00
	La Rose 9.600\$00
	Praia Morena 9.200\$00
	Briosa 9.100\$00
	Virgem te Guie 8.900\$00
	Milita 8.200\$00
	Arrifana 6.900\$00
	Maria do Pilar 6.400\$00
	Idalina do Carmo 6.200\$00
	S. Flávio 6.110\$00
	Sr.ª da Encarnação 5.800\$00
	Vulcânica 4.550\$00
	Flora 4.400\$00
	Leãozinho 3.600\$00
	Dulce Maria 2.800\$00
	Mirita 1.100\$00
	Marisabel 950\$00
Total 181.132\$00	Total 690.730\$00

OLHÃO

TRAINEIRAS:

La Rose 40.640\$00
Mar Liso 31.695\$00
Norte 26.790\$00
Nova Sr.ª da Piedade 24.715\$00
Estrela do Sul 23.800\$00
Este 21.773\$00
Sete Estrelas 20.450\$00
Nova Clarinha 16.510\$00
Noroeste 16.460\$00
Costa Azul 13.800\$00
Conserveira 12.750\$00
Salvadora 12.250\$00
Briosa 8.470\$00
Bainha do Sul 6.890\$00
Belmonte 5.800\$00
Vandinha 4.870\$00
Fernando José 3.550\$00
Raul da Silva 3.150\$00
Total 294.180\$00

Waterman



Um incidente com um grupo de visitantes ao castelo de Silves

Um grupo de alunos do ensino secundário, acompanhado da sua professora, visitou há dias o castelo de Silves. Como se sabe aquele monumento encontra-se aberto ao público, tendo um guarda que se encarrega de vigiá-lo. Mas a sua vigilância vai até tão longe que se permitiu interromper a visita de trabalho que os estudantes ali estavam fazendo, intimando-os a ir para a rua, assim como à professora.

Consta-nos que isto acontece amiudadamente com visitantes portugueses que não merecem ao «escrupulosos» guarda o mesmo tratamento que os estrangeiros. Há que pôr cobro a isto!

Festas do Natal em Faro

Em Faro realizou-se, no Cinema Santo António, a festa que a EVA e a Rodoviária ofereceram aos filhos dos seus funcionários durante a qual houve vários números de variedades.

Também no comando da P. S. P. houve uma festa oferecida aos filhos dos agentes, a que estiveram presentes os srs. governador civil, presidente do Município e secretário do Governo Civil, assim como o comandante do posto.

Carlos Picoito
Advogado
Francisco Maria Nunes
Solicitador
Domingos Chagas
Estagiário de Solicitador
OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º
Telef. 267

Contabilista
com conhecimentos de inglês e francês necessita Empresa de grande movimento.
Resposta ao N.º 5.336.

MOTORES MARÍTIMOS GM

Chegou ao nosso conhecimento que motores Diesel GENERAL MOTORS — Detroit Diesel — que se diz serem reconstruídos nos Estados Unidos, estão a ser oferecidos para venda em Portugal.

A reconstrução destes motores não foi realizada sob o controle da General Motors e podendo ter havido alteração das especificações, a General Motors não pode manter qualquer responsabilidade ou dar as garantias, se tais motores estão conformes com os padrões GM no que se refere a qualidade, trabalho e aplicação.

O fornecimento de peças só pode ser assegurado para as de origem GM e para os modelos de motores que a fábrica ainda dispõe de stocks.

Como distribuidores exclusivos dos motores GM para Portugal, poderemos fornecer todos os esclarecimentos complementares.

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
Rua da Boavista, 83, 1.º, Dto.
Lisboa

DIA 30 DE DEZEMBRO PELAS 21,50 NA R. T. P.

SORTEIO DO 5.º FIAT 600 D

sim... este FIAT pode ser seu!



LEACRIL

N. B. — Como anunciámos anteriormente, este é o 5.º e último automóvel sorteado pelos consumidores de malhas LEACRIL.

Previne-se o público em geral, que as etiquetas com a configuração de um automóvel FIAT 600, só tem validade até 26 do corrente.

o tempo passa
o livro é uma lembrança que não esquece

GRATUITAMENTE ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Table with 2 columns: Book Title and Price. Includes titles like 'CRIME E CASTIGO', 'O MOINHO A BEIRA DO RIO', 'RETRATO DUMA SENHORA'.

Por cada uma destas obras-primas da literatura universal que nos seja pedida à cobrança ou mediante o envio do seu valor em selos de 1\$00, teremos o prazer de remeter, GRATUITAMENTE, como BONUS DE NATAL, 2 livros da colecção OS ROMANCES SENSACIONAIS, à escolha entre os títulos a seguir mencionados:

Table with 2 columns: Book Title and Price. Includes titles like 'A CASA DA RUA DE TROIA', 'OS COSSACOS', 'O RETRATO DE DORIAN GRAY'.

PORTUGALIA EDITORA * AVENIDA DA LIBERDADE, 13 * LISBOA-2



«... e na Terra paz aos homens de boa vontade»

EM pleno Natal, neste período tão belo como significativo, tão fascinante e transbordante de alegria, como convidativo à meditação, a terra, toda a terra na grandeza extraordinária que a civilização pôde e soube criar, ergue seus olhos para um Menino que encarna bem o anseio de libertação e de fraternidade dos homens de todos os tempos e de todas as latitudes.

«... e na Terra paz aos homens de boa vontade». Boa vontade que é impulso para a criação da plena unidade entre todos os homens, que é a visão radiosa de um clima em que nunca mais Hirocinas de ódios e Nagasakis de violência possam ser concebidas; boa vontade que é um chamamento para uma peregrinação através dos caminhos do mundo na plena comunhão de amor e de fé no homem nosso irmão.

Muitos são os fusetenses que passam esta quadra longe da «branca noiva do mar», recordando não só entes queridos, como outras festas vividas junto ao carinho e à amizade dos seus entes queridos, e hoje vivendo a saudosa lembrança que a distância avoluma.

Gente heróica, que ganhando o pão com o suor do rosto, ergue uma prece a Deus entre o azul das ondas e o azul do céu. Para todos quanto razões, afazeres, motivos vários, decretaram um Natal vivido longe da terra natal auguramos as maiores felicidades.

E para a Fusetense, no último «Do alto da Torre» saído em 1964, formulamos os votos sinceros de que 1965 seja um ano de progresso, de grandes realizações, de pleno florescimento quer de iniciativas oficiais como de particulares e que a elevem à destacada posição que todos lhe ambicionamos.

JOAO LEAL

CONFECÇÕES O TREZE, L^{DA}

Rua Batista Lopes, 13

FARO

Gria a moda para a mulher

Confecções Lingerie Souvenirs

Moto Ducati

Vende-se em conta, em óptimo estado, pouco consumo. Resposta a José Roberto - Manta Rota - CACELA.

A Rádio Juventude de Aiamonte e o nosso jornal

A Rádio Juventude de Aiamonte continua a distinguir o nosso jornal com amáveis referências, transmitindo excertos dos artigos que publicamos e tendo elogiosas palavras para o nosso director.

Vende-se em Algoz

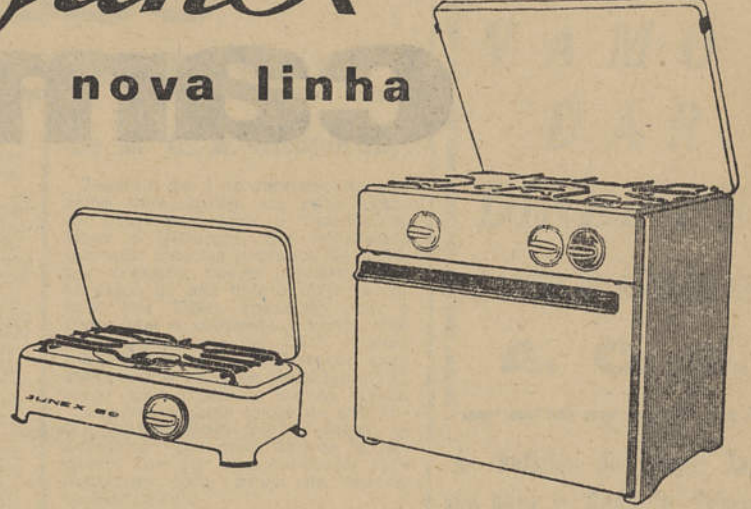
Prédio, na Rua Tomé Rodrigues Pincho, torrefacção, moagem de café e todos os seus pertences nele instalado, em perfeito estado de funcionamento. Também o respectivo alvaraz. Dirigir proposta para: Gertrudes Cabrita Teles Guerreiro - ALGOZ.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

EM CADA LAR UMA COZINHA E PARA CADA COZINHA... UM



Junex nova linha



MANUEL J. MONTEIRO & C.^a, LDA., distribuidores dos fogões e fogareiros «JUNEX», têm o prazer de informar todos os seus Agentes, Revendedores e público em geral, que aumentaram à sua vasta gama «JUNEX» 2 novos modelos

- FOGÃO EXCELSA
• FOGAREIRO 60

O fogão «EXCELSA», pelas suas características, qualidade e preço é sem dúvida o fogão aguardado com interesse. A semelhança dos demais modelos «JUNEX», o EXCELSA não será o fogão MAIS BARATO, entre outros da concorrência, mas é dos de melhor qualidade, pois a ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, GARANTIA e EFICIÊNCIA são apanágios reconhecidos da marca «JUNEX».

O «JUNEX 60» é um fogareiro de esplêndida apresentação, com tampa, com um queimador grande (60 mm Ø) de alto rendimento. Torna-se assim um fogareiro indispensável para campismo (ROULOTTES) e um grande auxiliar em todas as cozinhas que já possuam fogões a gás, eléctricos ou a lenha.

Aprovado por todas as Companhias distribuidoras de gás

À VENDA EM TODO O PAÍS

Problemas da orientação profissional na Alemanha

(Conclusão da 1.ª página)

de que em todos os ramos se oferecem excelentes oportunidades, desde que os jovens estejam dispostos a trabalhar. Resulta, não obstante, de inquéritos que na República Federal da Alemanha cerca de 20 a 30 por cento de todos os jovens escolhem a profissão «errada». Significa isto que em cada ano cerca de 15 por cento de todos os jovens mudam de aprendizagem ou por terem reconhecido que outra profissão é mais atraente ou por renunciarem a uma aprendizagem normal para se limitarem a um breve período de adestramento que lhes permite ganhar mais, limitando, aliás, as suas possibilidades de acesso a categorias superiores. Cerca de 80 por cento das crianças iniciam as suas actividades profissionais depois de um curso na Escola Pública Geral de, ao todo, nove anos.

antigamente o chefe despedia simplesmente um aprendiz que não mostrasse a dedicação e assiduidade indispensáveis, hoje em dia evidenciam-se todos os esforços para dirigir os jovens para a profissão mais adequada. Numerosas firmas industriais criaram, em complemento, as suas oficinas de aprendizagem, centros de orientação profissional. Uma empresa em Francfort decidiu-se a uma inovação: Convidou os setenta aprendizes que iniciarão no próximo ano a sua aprendizagem, para um «seminário de introduções», destinado a facultar aos jovens uma orientação mais segura, uma melhor adaptação ao ambiente e informações sobre as oportunidades que se oferecem nos vários sectores da firma.

Os rapazes e as meninas de cerca de quinze anos são reunidos em grupos de dez a doze e passam em conjunto uma semana num lar da empresa onde discutem entre si e com psicólogos problemas da escolha da profissão e das oportunidades reais. «No fulcro do nosso curso está a discussão franca e leal», acentua o director do curso, plenamente convencido de que este curso de introdução tem alto valor educativo para todos aqueles que nele participam. Reverte em benefício do aprendiz que passa a ter confiança em si próprio e no seu trabalho, do mestre, que se pode dedicar com maior segurança ao seu aprendiz e da empresa que pode nutrir a esperança de ter encontrado o lugar de trabalho adequado para todos os seus aprendizes e assegurar-se assim a colaboração de setenta futuros especialistas.

THEO MUHLEN

TINTAS «EXCELSIOR»

EM FARO Trespasa-se

Numa das melhores ruas da baixa, trespasa-se ampla casa de pasto e bebidas, fazendo bom negócio. Óptimo local para restaurante regional, adega, stand, etc. Resposta «CASA CAMPONESA», Rua Dr. Oliveira Salazar, 21 - FARO.

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação Convocatória

De harmonia com o n.º 1 do Art.º 11.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos sócios do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação, de Vila Real de Santo António, para o próximo dia 29 do corrente, pelas 20 h., com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1965-67. Se não houver número legal de sócios para efectuar a reunião à hora marcada, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número. Vila Real de Santo António, 21 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) António Mamel Opa Horta Correia

Grande Réveillon do Casino da Praia da Rocha

Ceia, Baile, Variedades

Aceitam-se inscrições até 27 do corrente Apartado 88 - Portimão

Loulé... em retrato



NOITE fria de Natal, mas noite em que os corações pulam mais quentes num sentimento de fraternidade universal! Noite de paz e alegria, em que nos sentimos mais dentro de nós, e predispostos para a bondade, com o calor da compreensão humana mais acessível e mais penetrante.

Noite em que é mais lembrada a desventura alheia, em que o frio nos irmana e aproxima em pensamento dos que não têm aconchego, nem lar, nem alegria de viver, nem família com quem dividir mágoas ou alegrias!

Noite em que mais sentimos mais viva e nua a injustiça social, com o sofrimento de muitos, que, a essa hora, choram o seu desconforto, a sua falta de comer, a ausência de uma manta que os cubra, de um fogareiro para os aquecer! Choram a sua miséria.

Noite em que mais sentimos mais viva e nua a injustiça social, com o sofrimento de muitos, que, a essa hora, choram o seu desconforto, a sua falta de comer, a ausência de uma manta que os cubra, de um fogareiro para os aquecer! Choram a sua miséria.

Mas noite em que se sabe ser bom, que nos enche de vontade de ajudar, de mitigar a miséria alheia, a desventura dos filhos sem pai, noite em que comungamos da sua miséria, noite em que acariciamos em espírito tanto pobre, nosso irmão em Cristo!

Bondade, generosidade, calor humano, sentido de compreensão, hinos de louvor ao sacrifício dos humildes e miseráveis!

Que na penúria do seu sofrer se lembrem que há quem neles pense, quem sacrifique um pouco da sua alegria e felicidade, quem por eles se doa e entereça, nesta noite de Natal. Noite fria de Natal, noite de fogueira ardente de calor humano!

UMA notícia do «Diário Popular», do seu correspondente no Barréiro, diz-nos que vai ser brevemente julgado em Loulé, o caso do Carmelo da Ourada, questão que se levantou entre o Bispo do Algarve e as Carmelitas que ali vivem, em 1948.

O caso foi julgado em 6 e 9 de Outubro último, no Tribunal de Albufeira e a sentença foi proferida em 28 do mês de Novembro findo. A notícia do «Diário Popular», deve basear-se no recurso que ambas as partes interuseram desta sentença e que atribui à Fábrica da Igreja Paroquial o terreno em volta do adro da Nossa Senhora da Ourada e o edifício nele construído. Este edifício, já adquirido por subscrição pública, fora registado em nome da Superioridade das Carmelitas que ali viviam, sr.ª D. Diamantina Barreto Negrão.

Esta questão que teve o seu ponto de acuidade em 1948, provocou alguma celeuma nos meios religiosos do Algarve, tendo terminado pela secularização das referidas carmelitas por decreto eclesástico.

PARECE animadora a onda de optimismo que se nota pela realização das tradicionais Batalhas de Flores e Festas do Carnaval de Loulé.

A conversa nos cafés versa quase exclusivamente este tema e nos diferentes sectores que escutam é grande o entusiasmo.

Dizem-nos igualmente que há já bastantes carros inscritos e esta é a melhor promessa de que tudo chegará a bom fim e que as festas atingirão grande nível.

A CONFERENCIA de São Vicente de Paula distribuiu pelos pobres desta vila, importante donativo em agasalhos e refeições pelo Natal, com o produto dos donativos que conseguiu por subscrição pública.

Bem haja quem assim conseguiu proporcionar aos pobres de Loulé, a passagem de um Natal com mais conforto.

REPORTER X

Prédio - Vende-se 2 pisos, com frentes para as Ruas Dr. Teófilo Braga e da Princesa, em Vila Real de Santo António. Dirigir-se ao n.º 5.358 deste jornal.

campanha de natal

GAZCIDLA

Durante o
mês de Dezembro
oferecemos

**DESCONTOS
ESPECIAIS**

**13^{Kg}
DE GAZCIDLA**

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores, e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

**ATÉ 24
PRESTAÇÕES**

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)
-a todos os novos consumidores
-a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1965.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Um interessante documento manuelino sobre as famosas pescarias de Monte Gordo

(Concluído da 1.ª página)

hêsteiros da Faldriilha, alcaide-mor e comendador de Castro Marim. O primeiro desses diplomatas, que D. Manuel deu em Évora, a 23 de Julho de 1497, é do seguinte teor e tem real interesse para este estudo:

«Dom manuell per graça de Deos Rey de portuall e dos Algarves da quem e dallem maar em africa senhor da guine A quantos esta nosa carta virem fazemos saber que lopo memdez Comendador do castro marim nos fez enformacac que em termo da dita villa se chama monte guordo haa hua pescaria que Remde cemo e cimquoenta e as vezes ij (i) dobras do que a metade he da ordem e a outra ametade nosa a qual pescaria nam fazem senam castelhanos e nam estam mais na terra que quatro meses ou cimquo do anno e que os armadores da dita pescaria trazem para ella bragantes e molheres publicas e do trafego homde na dita pescaria sam Juntas dozetas e trezetas pessoas de costume amtyguo eajnda per mandado do yfante dom amrrique e do yfante meu senhor e padre que Deos aja fora vedado e defendido que nhuas justicias nam entemdesem nestes armadores nem em sua jemte nem molheres nem em suas comtas e pagas com os bragantes nem em outras cousas e casos que amtre huus e outros na dita pescaria haa e se aquecem (2) e esto se entemdjia quando a castelhanos e castelhanas e outras jemtes que de castela traziam e que agora os juizes e cuuidor e outras justicias quem emtemder neles e os quem premder e asy as molheres a cuja causa a Remda se perde e nam quem vir pescar Pidimdo nos o provemos (2) per maneira que a Remda da ordem e asy nosa se nam perdesse e visto per nos confiando do dito lopo memdez que nisto sabera entemder e prouuer como se faça e pase com todo servico de Deos e noso e bem de justicia temos por bem e o fazemos juiz dos armadores da dita pescaria de monte gordo que he no termo da dita villa de crasto marim e asy de todolas pesoa que em sua companhia trouuerem e esto somente em todolas comtas e contemdas que amtre sy huus com outros ouverem porque no caso que amtre elles haa causa per que se mereca morto ou talhamento de nembro ou contra allguu homem que da companhia nam fosse elles ou cada huu deles fizessem alguma cousa conheceram os Juizes da dita vila ou qualquer outra justica a que de direito pertemcer e tirando estes tres casos mandamos e defemdesmos a todolos Juizes e Justicias que nam entemdam nem conecam de cousa nhua dos ditos armadores nem de sua companhia porque peria ello aamos asy por Juiz o dito lopo memdez o qual de todo conhecera e outrem nam tirando os ditos tres casos de que conheceram as outras nosas justicias como dito he as quaes e quaesquer outros nosos officais e pesoa a que esta carta for mostrada e o conhecimento dela pertemcer mandamos que em todo a cumpram como nela he contemdo metemdo logo em pose o dito lopo memdez do dito officio pera o servir e delle usar na forma e com a limitacac aqy deacrurada sem duujda nem embargo alguu que lhe a ello ponham] o qual lopo memdez Jurou em a nosa chancelaria aos santos avangelhos que bem e verdadeiramente e como deue hobre e use do dito officio guardando a nos noso servico e ao pouo seu direito] dada em evora a xxiiij dias de julho antonio carneiro e fez anno de mill iijij Rbij» (1497) (3).

Vemos assim, em primeiro lugar, que, ainda nos primeiros anos do reinado de D. Manuel, em 1497, estavam florescentes e prósperas as famosas e rendosas pescarias de Monte Gordo, no termo de Castro Marim, segundo informação dada àquele soberano por Lopo Mendes, comendador desta vila algarvia. Rendiam essas pescarias 150 e às vezes 200 dobras, das quais metade pertencia à Ordem de Cristo, ao seu comendador local, e outra metade ao Rei.

Vemos também, em segundo lugar, que a pescaria de Monte Gordo era feita só por pescadores e armadores castelhanos, durante quatro ou cinco meses no ano. E nesse exclusivo estaria, talvez, a razão explicativa de tal pescaria render tanto.

Notório era então, sublinhe-se em terceiro lugar, que com esses pescadores e armadores vinham de Castela para Monte Gordo saltadores, vagabundos, homens de maus costumes, (bragantes) (4) e até mulheres públi-

cas e ali se juntavam, no tráfego da pescaria, 200 e 300 pessoas.

E nesses armadores e sua gente não interferiam habitualmente as justicias de el-rei. E isto, como vimos, respeitava-se por costume amtyguo e ajnda per mandado do yfante dom amrrique e do yfante meu senhor e padre, isto é, o pai do Rei Venturoso ou seja o infante D. Fernando, duque de Viseu.

No tempo do Infante D. Henrique, o Navegador, portanto, também já assim se procedia no arraial da pescaria de Monte Gordo, como nos revela este notável documento manuelino, até agora inédito, subscrito por D. Manuel I apenas decorridos trinta e sete anos após a morte do grande impulsor das nossas empresas marítimas.

Mas, apesar disso, os juizes, ouvidor e outras justicias procuravam interferir nos assuntos relativos a esses armadores e suas gentes. Iam, até, ao ponto de querer prender as mulheres que viviam no arraial da pescaria de Monte Gordo, o que punha em grave risco a perda das respectivas rendas, por muito descontar e afugentar os castelhanos ali estabelecidos temporariamente.

Pos este motivo, D. Manuel nomeou o alcaide-mor e comendador de Castro Marim, Lopo Mendes, como juiz dos armadores da dita pescaria e sua gente, mas somente no tocante à resolução das suas comtas e contemdas. Nos outros casos, porém, tomariam conhecimento os juizes de Castro Marim ou qualquer outra justica.

Este Lopo Mendes, comendador e alcaide-mor de Castro Marim, a quem o transcritto diploma manuelino se refere, é Fr. Lopo Mendes de Oliveira, fidalgo da Casa Real e comendador da Redinha, ao qual já largamente me referi em outro estudo (5).

Mais tarde, o supracitado Garcia de Melo expôs a D. Manuel que, como «elle ora era comendador» de Castro Marim, o provesse o monarca no cargo de juiz dos ditos armadores e jemte de sua companhia (ou companhia), como fora o seu antecessor, Lopo Mendes, o que el-Rei lhe concedeu, pela carta dada em Lisboa, a 15 de Abril de 1512, depois confirmada, como acima ficou dito, por D. João III, também em Lisboa, a 26 de Outubro de 1529 (6).

(1) Este número está entrelinhado. (2) A letra final desta palavra está entrelinhada. (3) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria de D. João III, livro 42, fl. 79. (4) «Bragantes», s. m. (da baixa latindade bragantes, ou brigantini, saltador, vagabundo; no espanhol vergante). No sentido primitivo, ladrão, rapinante; homem picaro, desavergonhado, maninello, frascário, ruão, de maus costumes. — «...e que o não julgasse por quatro bragantes que lá tinham». Afonso de Albuquerque, Commentarios, Liv. I, cap. 44. (VIEIRA (Dr. Frei Domingos), Grande Dicionário Português ou Thesouro da Língua Portuguesa, vol. I (Porto, 1871), p. 729). (5) IRIA (Alberto), Onde foram, em Castro Marim, o primeiro convento da Ordem de Cristo e as mais antigas casas da residência dos seus comendadores (Documentos inéditos para a sua loca-

CRÓNICAS LIGEIRAS

65

VAMOS entrar no ano da graça de 1965. Para quem já conta muitos, o facto pode parecer banal. Mas acreditem que não é. Que isto de anos — valha a verdade — o melhor para um homem é não contá-los porque, já lá dis o poeta, a gente começa às vezes por brincaadeira mas depois, se se habitua, já não tem vontade sua...

Apetece neste fim de ano lançar uma vista de olhos sobre o que foi o 64, ainda há pouco loira e imberbe criança e já hoje velho tropego e de barbas brancas. Em primeiro lugar há um pormenor que nos chama a atenção: ainda não foi desta que o mundo acabou. (Isto quer dizer que só acabou para uns tantos). E perante esta verdade incontrovertida todas as outras são nada.

Na política internacional pouca coisa aconteceu. Uma súbita queda de Kruschev não chegou para alterar a chata, inalterável e aborrecida fisionomia política mundial simplesmente porque o seu exemplo não foi seguido por todos aqueles de quem os jornais falam todos os dias...

O Congo continuou sem saber para que lado se há-de voltar no meio de tantas solicitações que o chamam de todos os lados. Muitos povos africanos adquiriram a sua independência, tendo sido baptizados com nomes cuja citação, só por si, é capaz de nos pôr os cabelos em pé.

Ó por dentro tudo continuou como dantes. Ah, já me esquecia: a C. P., com os seus bons (!) serviços teve este ano o seu maior desastre de sempre. E para juntar ao do Cais do Sodré. As famílias das vítimas esperam — quem sabe? — alguns séculos até que surjam as indemnizações.

Johnson continuou no seu posto americano e um tal Wilson pôs diplomaticamente na rua sir Douglas-Home, que até ali se sentia como peixe na água em Downing Street, Londres.

Posto isto, dá vontade de fazer o juizo do ano para 65, concorrendo assim com os almanques, agendas e folhinhas de borda-d'água que estão agora a encher o país aos milhares. Terá doze meses. Trezentos e sessenta e quatro dias. Não será bissexto. A lua ver-se-á normalmente à noite (e ao longe porque ainda não será desta que lá chegaremos) e o sol nascerá pela manhã e pôr-se-á ao surgir da noite. Cada vez serão melhores as condições de transporte... para quem puder andar de táxi nas localidades onde houver número suficiente destes veículos. As fitas de cinema que veremos já não apresentarão um só corte... mas vários. O conforto, a segurança e a pontualidade dos comboios impressionará tanto... tanto como esta mentira.

Os jogos de futebol continuarão a atrair as multidões. Surgirá um «caso» ainda mais extraordinário que o «caso Carritos», o qual será aproveitado para folhetim radiofónico com o patrocínio de uma nova marca de detergente. O Totobola sairá a um Zé qualquer que não percebe nada de futebol, preenche o boletim com a esquerda e põe X em tudo.

As sogras continuarão a ser sogras e os parentescos, dum modo geral, não serão alterados pelo que a filha da nossa sogra, com as devidas reservas, continuará a ser a nossa mulher.

Eis, em écran panorâmico, o que será o 65. Que seja benvido! — T. da L.

TINTAS «EXCELSIOR»

lização). Separata dos «Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo», vol. IV — 1962. Tomar, 1962. (6) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria de D. João III, Livro 42, fl. 79.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

O NOSSO CORREIO



Atenção Geral do Ateente-jo! — Em postal de RSF, a sr.ª D. Maria Cândida (ou outro apelido, visto que este está de certo modo ilegível) pede-nos vários artigos, mas tendo-se-lhe escrito um postal baseado neste endereço até ao presente não recebemos resposta.

Atenção Olhão! — Em carta de RSF, contendo um postal também de RSF, temos um pedido de fazendas, sem qualquer indicação de nome ou residência.

Atenção Monte das Viúvas, em Almódovar! — Em carta de RSF, contendo um pedido de vários artigos, no qual incluíram também um vale de \$300, temos outra impossibilidade de enviarmos o que nos é solicitado, por falta de nome.

Atenção Chamusca! — Quem assinou M. A. F. Correia não reparou certamente que tal nome desta forma abreviada, sem indicação de residência, é quase impossível ser descoberto pelo carteiro, para mais numa época de tanto trabalho nas entregas de correspondências. Destemodo, não é possível correspondermos.

Serviço de Amostras — Apesar do serviço haver duplicado em relação às semanas anteriores, continuamos a atender todos os pedidos de amostras recebidos até ao meio dia, com expedição na volta do correio.

Secção de Encomendas — Não há demora no seu atendimento, pois praticamente todas são atendidas no próprio dia, embora algumas tenham de ser expedidas no dia seguinte. Todas as encomendas levam engraçados brinde, iteis na quadra que atravessamos.

Os A. C. B. informam:

Desde o dia 1 do corrente, os correios aumentaram as suas taxas de cobranças para o Continente, Ilhas e Ultramar, daí resultando que uma simples cobrança de 10\$00, por exemplo, chega presentemente às mãos do seu destinatário, a cobrar por 15\$00, contando com o peso, com a cobrança e ainda com outra taxa que os CTT cobram por efectuarem a cobrança, taxa que reverte para os próprios CTT, como aliás todas as outras afinal.

Algumas destas taxas de cobranças, aumentaram 300%; daqui se depreende que onde dantes se pagavam 1\$00 por uma cobrança, hoje pagam-se 4\$00; agora os portes, evidentemente.

Por isso, os A. C. B. alertados pelo facto e consequentemente na ideia de prevenir todos os seus clientes, avisam de que é aconselhável para pequenos pedidos, que justifiquem registos ou até mesmo uma encomenda, remeterem antecipadamente o valor da mercadoria a adquirir, fugindo-se assim ao pagamento das taxas que incidem sobre cobranças, cujo mínimo no momento é de 2\$30, e cujo máximo pode ir até 5\$30.



Com os nossos melhores votos, desejamos a V. Ex.ª e sua Ex.ª Família, um Ano Novo muito próspero. Armazéns do Conde Barão

VAMOS DAR DINHEIRO! A todos os clientes dos A. C. B.

As «Notícias do Conde Barão» vão para o Rádio e Televisão

E verdade, no novo ano que se avizinha, também estas «notícias» inauguram outra publicação, desta vez no semanário Rádio e Televisão, onde aparecerão, por agora, uma vez por mês. Ali manteremos toda a nossa publicidade regular, com concursos e bons prémios, numa repetição daqueles que já aqui apresentámos. Habilite-se também, pois terá decerto a vantagem de conhecer os concursos... e depois só é preciso sorte!

A conferência do dr. José João Vieira na Casa do Algarve

Sob o título «Geografia aplicada ao progresso do Algarve» realizou o dr. José João Vieira, na Casa do Algarve em Lisboa, a sua conferência. Ladeavam o presidente da assembleia-geral, general Leonel Vieira, o deputado coronel Sousa Rosa, e o geógrafo dr. José António Madeira, major Mateus Moreno e dr. Américo Furtado Mateus.

O conferencista disse caber à população algarvia a preocupação de tentar, dentro das possibilidades impostas pela natureza e recursos técnicos que o progresso vem proporcionando, tirar o máximo rendimento e benefício das fontes de riqueza que possui, porque paralelamente viria surgindo por acréscimo e complemento aquilo que o Estado julgasse conveniente e oportuno criar e desenvolver, como se tem verificado.

Sugeriu que estudos monográficos e outros relacionados com sectores económicos, sociais e culturais de maior importância, pudessem desenvolver-se simultaneamente.

Depois de ter procedido a uma análise e crítica construtiva de alguns aspectos monográficos do conceito de Albufeira, nomeadamente clima, solos, vegetação, povoamento e modo de vida, terminou dizendo que um estudo ponderado embora lento, exigindo uma larga e eficaz colaboração, mas oferecendo as melhores bases de segurança, constituiria uma possível garantia da manutenção dos princípios tradicionais em íntima relação com o progresso da Província e consequentemente do País, sem ter que se fazer um retorno à readaptação de certos factores económico-sociais que por vezes se julga de imponderável importância. A terminar o general Leonel Vieira agradeceu ao dr. José João Vieira, em nome da assistência, a conferência acabada de proferir.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

AVENIDA ALAMEDA ÚNICO NO GÉNERO Todos os quartos com duas camas, casa de banho e sala de espera com dois sofás camas. Preço por pessoa: de Esc. 40\$00 a 80\$00. Pequenos almoços: Esc. 7\$50 - Almoço ou jantar: 25\$00 por pessoa. Um serviço único aos mais baixos preços e com o máximo conforto. 4, Avenida Sidónio Pais — Telef. PBC 732186 (5 linhas) — LISBOA



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-119, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588 SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

FIOS PARA TRICOT Nacionais e Estrangeiros Para trabalhar à máquina e à mão Todos os tipos—ORLON—Todas as cores PREÇOS DE FÁBRICA A venda na SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LDA. R. do Ouro, 292-1.º. Eq. (Junto ao Rossio) — Telef. 62470 — LISBOA-2 Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

IOGURTE VENEZA «A saúde à sua mesa»

Não queira engordar. Mantenha a sua linha elegante, mas alimentando-se convenientemente, e isso será possível, se tomar... hoje e sempre

IOGURTE VENEZA, natural ou com sabor a frutos À venda no Algarve

- Lagos Estalagem S. Cristóvão Café Restauração Café Português Salão Império Casa Inglesa Fortaleza
- Portimão Café Aliança Café Brasileira
- Praia da Rocha Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- Faro Café Restauração Pastelaria Império
- Olhão Café Firme
- Monte Gordo Viúva de José dos Reis Vieira
- Vila Real S. António
- Albufeira

Fábrica de Iogurte Veneza, Lda. R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA



CHAVE D'OURO NORMAL

É, há mais de 50 anos, o café preferido pelos melhores estabelecimentos do País e pelo público apreciador.

CHAVE D'OURO FECHADO PELO VÁCUO

É o café especialmente destinado às Ex.^{mas} donas de casa, pelas vantagens que oferece de se conservar inalterável, por tempo indeterminado.

CHAVE D'OURO SOLÚVEL COM E SEM CAFÉINA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

Nesta quadra festiva, o CAFÉ CHAVE D'OURO deseja a todos os seus Ex.^{mas} clientes FESTAS MUITO FELIZES.

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

O grupo teatral do Círculo Cultural do Algarve inicia as comemorações do V Centenário Vicentino, representando em Faro o «Auto Pastoril Castelhana»

Ocorre em 1965 o V Centenário de Gil Vicente, figura grande do teatro lusitano e da literatura nacional. Muitas são as homenagens que por todo o País lhe serão prestadas e estamos certos que hemos de ter o ensejo de ver representadas mais do que usualmente as suas peças. O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que tem defendido a encenação de originais portugueses e que com a representação da Trilogia das Barcas do grande escritor quinhentista se elevou a plano de grande destaque na vida teatral portuguesa ao chamar a si os principais prémios do Concurso de Arte Dramática de então, não podia de modo algum estar ausente nesta jornada de vivência e convivência com Mestre Gil. E com o entusiasmo que todos lhe reconhecemos, com o gosto pela aventura do teatro, uma séria obra de construção e renovação, como de autêntica criação, dentro de dias a equipa do dr. Campos Coroa fará subir à cena o «Auto Pastoril Castelhana», na versão portuguesa do seu dedicado director artístico.

Muitas não-de ser por certo as dificuldades a vencer, mas o saber e honestidade que são peculiares ao elenco de amadores farenenses, a valia e conhecimentos do seu encenador — o dr. Emílio Campos Coroa — e o apego e adesão autêntica e integral que o Grupo costuma tributar às tarefas em que uma vez Faro e todo o Algarve têm mais uma esplêndida ocasião de assistir a uma boa jornada de teatro e neste momento desta figura ímpar de quem António José Saraiva disse: «o único homem de teatro que até hoje conta a literatura portuguesa, o qual não perdeu, ainda reforçou, a sua actualidade nesta época em que o teatro está passando por uma renovação de estrutura».

E ao noticiarmos este «primeiro acto» das comemorações vicentinas que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve se propõe realizar, aproveitamos a oportunidade para sugerirmos do interesse que havia em fazer representar, tal como nestas colunas foi já tratado, as obras vicentinas ao ar livre,

nos vários locais deste Algarve e por grupos do Algarve, que os temos, como em especial o caso em referência, com óptimas aptidões. A aféride em causa e a operação turística em curso, com o cômputo de realizações culturais que a mesma tem de albergar são dois factos que não devem ser estranhos a esta sugestão.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Por conveniência de serviço, foram nomeados professores provisórios, da Escola Industrial e Comercial de Silves, os srs. dts. António Correia de Brito da Mana, do 1.º grupo; João Ventura Duarte e D. Noémia da Conceição Franca Brogueira, do 4.º; D. Maria Alcina da Silva Palmeira, do 6.º; engenheiro agrónomo Alberto Mendes Quadros, do 2.º e ainda os srs. Adão José Pinto Contreiras, D. Felismina da Glória Sustelo Cabrita, D. Maria Clotilde Sequiera Baia, do 5.º; D. Maria Augusta Vieira do Carmo Leal, do 7.º; D. Beatriz Maria Pinto Vieira, do 8.º e D. Maria do Rosário Silva Vargas Mogo, do 11.º.

Primário

Foram colocadas no distrito escolar de Faro, as professoras do quadro de agregados sr.^{as} D. Idalina Maria Rocheta Rodrigues, D. Maria Celeste Emídio de Brito, D. Maria Elvira Bacalhau Castanheira, D. Maria Inês Ferreira Gorgulho, D. Maria Odete do Rosário Campos, D. Maria Rosário de Jesus Rocha, D. Maria do Rosário Martins Correia, D. Nelsa Anacleto Catarino Pacheco, D. Rita Larisma Pereira e D. Rosa Maria do Sacramento Caldeira Alexandre e em comissão de serviço, na escola feminina de Almansil, a sr.^a D. Adélia Baptista Rosa Gomes Relógio. — A professora sr.^a D. Maria Elvira Bacalhau Castanheira, do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Chagas da Consolação Afonso.

Apenas noventa segundos

As raparigas suecas que se aventuram sós, nos seus carros, pelas estradas do país à noite, correm perigo. Averiguou-se que há grupos de meliantes que fingindo acidentes, detêm os automóveis e «aproveitam» das raparigas. Para evitar incidentes deste género, a Polícia aconselha a qualquer mulher que tenha que sair fora de horas leve no carro um manequim que pareça um homem, sentado a seu lado. ♦ Um médico austríaco terá encontrado o segredo do sorriso de «La Gioconda». Segundo ele, sorria daquele modo tão fascinante porque tinha uma lesão no lábio inferior. O dr. Hayes chegou a esta conclusão depois de ter tratado um paciente que sorria do mesmo modo e que tem uma pequena lesão no lábio que radeia os lábios. ♦ Na U. R. S. S. desenvolve-se actualmente uma intensa campanha contra o alcoolismo. Todo aquele que for encontrado em estado de embriaguez será privado de férias e de gratificações extra. prometiam a si mesmos. ♦ Na Inglaterra circula um livro destinado a dar conselhos aos empregados de Banco no caso de serem vítimas de assalto e onde, entre outros conselhos, figura este: «Em presença dos assaltantes evite rir ou tomar um ar sarcástico porque no geral trata-se de pessoas muito susceptíveis. Seja dócil e se o assaltante intimar: «Mãos ao ar!» obedeça-lhe. ♦ A senhora Inge Barber, empresária de Montreal (Canadá) está pior que pavora, maldisendo a sua falta de perspicácia na matéria. Há precisamente catorze meses Inge encontrava-se em Londres em procura de novidades para contratá-las. Levaram-na a ver e a ouvir um quarteto de rapazes que segundo o seu agente prometiam muito. A senhora Barber ouviu cantar os quatro rapazes e sentenciou muito convenientemente: «Não me interessa, rapazes... dedical-vos a outro ofício. Eram os «Beatles». ♦ Nove paraquedistas chineses lançando-se de mil metros de altura, estabeleceram um «recor» ao conseguirem cair os nove dentro de um círculo de três metros de diâmetro.

Agraciado o comendador Nogueira da Silva proprietário da Casa da Sorte

O sr. Presidente da República agraciou com o grau de grande oficial da Ordem de Benemerência o sr. comendador A. A. Nogueira da Silva, prestigioso proprietário da conhecida organização Casa da Sorte.

Este alto galardão vem consagrar oficialmente a notável obra de beneficência exercida ao longo de mais de quarenta anos pelo sr. comendador Nogueira da Silva, que já possui as distinções de cavaleiro comendador da Ordem Papal de S. Silvestre e de cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, concedida por Pio XII, e a de Camareiro de Honra de Capa e Espada de João XXIII, cargo honorífico que recentemente foi confirmado por Paulo VI.

Vende-se

Um prédio situado na Rua Principal n.º 35 com 9 divisões, varanda e quintal, em Alcantarilha, fica a 2 quilómetros da praia de Armação de Pêra.

Acceptam-se propostas em carta fechada. Dirigir a Bento da Conceição Cruz — ALCANTARILHA.

Construção da ponte sobre o Guadiana

O sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do nosso distrito, acompanhado pelos srs. engs. Octávio Vieira Machado, seu adjunto, e Mário Salgueiro Paula, da Repartição de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, deslocou-se a Aiamonte, a fim de, com os seus colegas espanhóis, proceder ao estudo de conjugação das plantas topográficas portuguesa e espanhola para a futura ligação entre os dois países, em face da próxima construção da ponte sobre o Guadiana, e apreciar o resultado das sondagens já realizadas para esse efeito. O sr. eng. Rodrigues Pinelo seguiu depois para Sevilha, a fim de, ao nível provincial, continuar os respectivos estudos com outros seus colegas espanhóis.

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

FIOS PARA TRICOTAR

GRILON { À máquina e à mão
E ORLON { GRANDES NOVIDADES
Lãs Shetlands-Tweed-Escoza-Austrália-Merina-Algodões-Ráfias-Perlapon
Cores modernas garantidas — Todas as torções
Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio
Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira
ROSA & COMPANHIA
(Fabricantes na Covilhã)
EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. — Telefone: 36 14 12

RESIDÊNCIA DO SUL C/ AS FILIAIS

N.º 1 — Rossio, 59 - 2.º Esqd.º
N.º 2 — Av. da Liberdade, 53-2.º
N.º 3 — Av. Almirante Reis, 34

PARTICIPA aos Ex.^{mas} Clientes a abertura de duas filiais:

N.º 4 — Av. Almirante Reis, 28
N.º 5 — Praça Duque de Saldanha, 1

TELEF. 322511 — 35435 — 847253 — 848088 — 51011

Marcações 847259

ATENÇÃO: filiais N.º 3 e 4 possuímos garagem privativa para recolha s/ aumento de preço.

Residência do Sul

Cumprimenta e deseja aos Ex.^{mas} Clientes e Amigos BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Av. Almirante Reis, 34

LISBOA

Fábrica de Conservas

Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António.

Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

amigos da sua vinha...

...são os que pensam nela todos os dias.

Os químicos da Bayer, por exemplo, que acabam de criar um novo fungicida orgânico, o

Antracol®

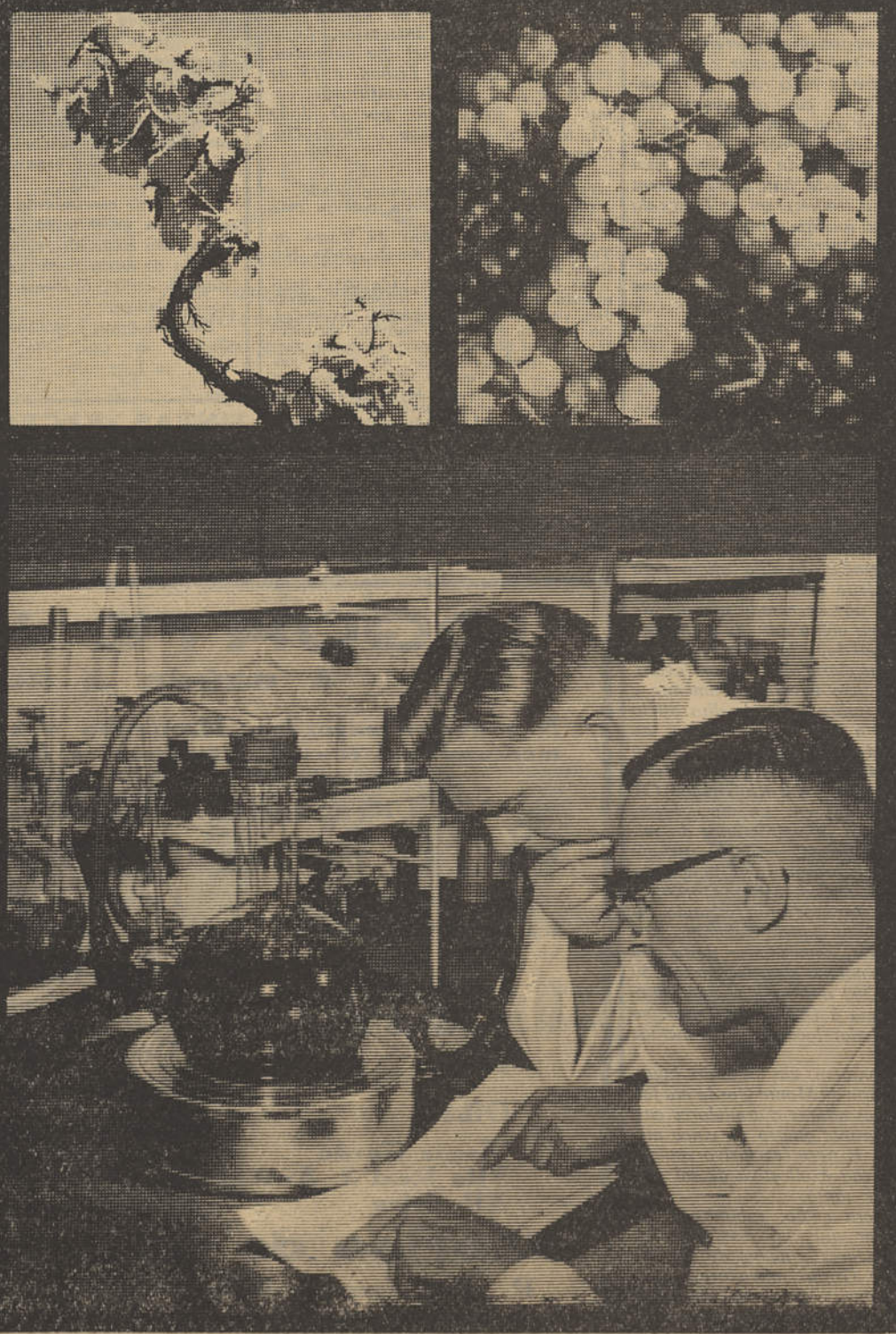
Mais eficaz contra o míldio, de acção mais persistente e de grande aderência às folhas, Antracol combate melhor o míldio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



Com os agradecimentos pela preferência dada aos seus produtos

Arthur Marcos Guerreiro

deseja a Clientes e Amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

AGUARDENTE

TIANICA

MEDRONHO



De longe a melhor que se fabrica...
no Algarve.

FAÇAMOS FELIZES AS CRIANÇAS DA NOSSA TERRA

(Conclusão da 1.ª página)

ra as obras pelo seu exterior e de momento, sem gastar tempo a pensar e a sentir o que há de humano e até de divino em tudo que se fizer a bem das crianças pobres da nossa terra, daquelas que têm fome e não têm pão. da que têm fome e não têm pão.

Pouca gente sabe, nem sequer supõe, que as qualidades, boas ou más, que os homens apresentam têm muitíssimas vezes as suas raízes, precisamente nas horas, boas ou más, que a vida lhes deu nos primeiros anos; por isso, não nos falta razão quando gritamos aos quatro ventos — Façamos felizes as crianças da nossa terra, — ex-libris, que representa um programa, inscrito no vestíbulo de cada Casa da Criança. Com este sentir se puseram em evolução as boas vontades do concelho de Penela, onde, em sítio muito airoso se levantou a Casa da Criança de Penela.

A Casa da Criança pelo seu ambiente acolhedor, essencialmente familiar, pela impressão que dá, de intimidade e segurança, é, na verdade, a própria Casa da Criança, transição entre a família e a escola. Tudo é idealizado para ela: a casa de novo ou adaptado mobiliário, material, objectos caseiros, bonecos e brinquedos, alguns animaisinhos para serem tratados, plantas, pequenos jardins, gravuras, desenhos, etc. O número de crianças é limitado, a educadora conhece-as bem, acompanha o seu desenvolvimento e segue as manifestações de cada uma. O material educativo ensina as crianças a observar, a manipular e assim o poder de actuação, a agudeza da visão, a habilidade manual, a ordem, e o gosto são qualidades que se vão desenvolvendo.

O tempo é assumido entre conversas em que tomam parte, histórias contadas, canto, exercícios físicos, trabalhos manuais. Tudo isto se faz com ordem e método, duma maneira agradável, exigindo também da criança um certo esforço.

Mas o que é essencial e fundamental, vem a ser a ambiência íntima e educativa, onde se dá importância e se anotam os mais insignificantes pormenores do comportamento infantil. A criança é motivo constante de observação e de solicitude da educadora, que está sempre pronta para guiar, ajudar, aconselhar, preservar, contar ou auxiliar.

A criança não recebe apenas boa educação, isto é, bons hábitos de higiene e boas maneiras, mas aprende também a pensar bem, observar e julgar, mostrar-se paciente, justa, honesta, boa, prestável. Embora reine a maior liberdade no que diga respeito à escolha de ocupações, a criança com as companheiras aprende os elementos duma vida social e a ter o sentido da responsabilidade. O uso duma liberdade limitada à vida em comum das crianças desenvolve nelas o domínio de si, sem contrariar o desenvolvimento da sua natureza e das suas faculdades latentes, coisa muito importante nessa idade de formação do carácter.

Para os nossos trabalhadores a Casa da Criança é uma organização, que dá descanso, descarregando a família operária de pesados encargos e duras obrigações, que guarda os filhos durante o dia que os veste, os alimenta, os educa e os defende dum sem número de males, que os rouba à rua, onde, com tanta frequência, são vítimas de acidentes e se conspurcam no corpo e no espírito.

Outro benefício igual não podemos dar aos filhos da nossa gente quando o número é grande e o numerário é pequeno.

Porque se não hão-de juntar as almas boas de cada terra e tecer o futuro dos seus pequenos conterrâneos, apertando-os para a vida e para o mun-

Exposição de pintura de José Manuel

No Circulo Cultural do Algarve encontra-se aberta ao público uma exposição de estreja do jovem pintor algarvio autodidacta José Manuel.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi nomeado, carteiro provincial de 3.ª classe e colocado na CTF de Olhão, o sr. João Luis do Carmo Reis, e foi integrado no quadro e colocado no cantão n.º 193, com sede em Portimão, da CCF de Faro, o guarda-fios, sr. Dimas dos Reis Gonçalves.

do, cada vez mais complicado, mais perigoso e a exigir melhor preparação para se não ser vencido?

379



Veja a diferença ...
... só vendemos QUALIDADE !

Para a execução rápida e perfeita dos seus

- * catálogos • envoltórios
- * rótulos • embalagens
- * folhetos industriais
- * folhetos turísticos
- * calendários • cartazes
- * marcas • postais ilustrados, etc;

consulte-nos, faça uma experiência e verá a diferença!



publicidade, artes gráficas, lda.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 104 - 52 • TELEFONE 47181 • LISBOA - 1



NOVAS INSTALAÇÕES

Delegado Artístico no Algarve: JOSÉ CASIMIRO LIMA
R. Dr. António Passos, 36-A • Telef. 8 • Vila Real de St. António

ESPAÇO DE TAVIRA

ALTRUISSMO

Curiosa palavra, esta! Curiosa sim, muito curiosa mesmo, por tudo aquilo a que dá lugar, por todas aquelas «coisinhas» que com este bonito rótulo, acontecem neste infeliz século — infeliz, no aspecto moral, frise-se.

Altruismo significa, segundo os melhores dicionários da bela Língua de Camões, «amor ao próximo», «abnegação».

Postas estas simples considerações, vejamos o que está acontecendo em Tavira.

A anterior empresa proprietária do Teatro António Pinheiro, num gesto que merece a nossa mais sincera admiração e pela quadra festiva do Natal, destinava a receita de um dos seus espectáculos a instituições de benemerência, como o Lar da Criança, Associação de Assistência à Menoridade, Hospital, etc.

Mas destinava-a integralmente e sem aumento de preços.

Ora há poucos dias, estando sentado num café, foi-nos distribuído um pequeno programa, onde sem grande dificuldade percebemos que o preço dos bilhetes para os espectáculos seguintes e até ao dia de Natal, era afectado de um aumento de 2500, o qual revestia a favor de uma das atrás referidas instituições, mais precisamente do Lar da

Criança.

Longe de nós o discordar de qualquer dádiva para o referido Lar.

Vamos apenas comentar a maneira como a respectiva recolha de fundos foi feita e que, em nossa modesta opinião, não integra os requisitos espirituais necessários para conferir uma pequena parcela do significado criado da bela palavra a que aludimos no início.

E que nos parece ter havido da parte da actual empresa do supra-citado Teatro, manifesta intenção de colher uns louros que de forma alguma lhe podem ser atribuídos.

Primeiro, porque a empresa não despendeu um tostão sequer, da receita «normal» dos referidos espectáculos. Depois, porque se trata de imposição pura e simples.

E não há a mais leve dose de exagero na nossa afirmação! Sendo, vejamos: o cinéfilo normal vai ao cinema porque gosta de cinema. Não vai lá propositadamente para pagar mais 2500 para o Lar da Criança, porque se lhe pedirem ele inclusivamente preferia dar até mais do que 2500, cá fora, mas pagar o preço vulgar de um bilhete.

E sendo assim, onde está o altruíssmo? Além disso o actual Teatro António Pinheiro não tem as comodidades necessárias para se pagar sequer os preços correntes que, diga-se de passagem, são os mais caros do Algarve,

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi provido definitivamente, no lugar do engenheiro civil de 3.ª classe do quadro do pessoal da Junta Autónoma de Estradas do Distrito de Faro, o sr. Octávio Vieira Machado.

— A sr.ª dr.ª Maria Luísa Dinis Machado, conservador do Registo Civil e notária, interina, de Aljezur, foi nomeada definitivamente para os mesmos lugares e foi promovida à 2.ª classe, a sr.ª dr.ª Maria da Graça Santana da Costa Viegas Mansinho, conservador do Registo Predial de Tavira.

se exceptuarmos os do Cinema de Santo António, em Faro.

Mas, porque o Cinema de Santo António retine, mais ou menos, as condições exigíveis a um bom cinema, somos forçados a concluir que é aquele, de facto, o mais caro.

E, como se isto não bastasse há ainda outro pormenor, também interessante.

As marcações de bilhetes, na referida casa de espectáculos, efectuam-se duas horas antes das sessões e com um aumento de 1500!

Exactamente. Assim como que a maneira de um quiosque, mas com a vantagem de ser a hora marcada...

Temos de covir que este estado de coisas não abona muito em favor da actual empresa do Teatro António Pinheiro.

Não seria bom que a dita reparasse um pouco mais, não só na maneira como praticar o bem, como até nos direitos e interesses do público?

Talvez assim evitasse estas críticas severas mas bem intencionadas.

Ficamos aguardando.

R. SILVA

FIM DO ANO EM ALBUFEIRA

Jantar a partir das 21,30 horas!
Música gravada para dançar!
Queima de fogos de artifício, pela primeira vez na passagem do ano!

Marque já a sua mesa no
Restaurante-Bar BOA-VISTA

EMENTA

Salmão Fumado

Creme de Galinha

ou

Consommé ao Jerez

Filetes de Cherne à Regional

ou

Robalo Gribiche

Pato com Laranja

ou

Tournedo Rossini

Crepes Parisiense

ou

Ananás com Chantilly

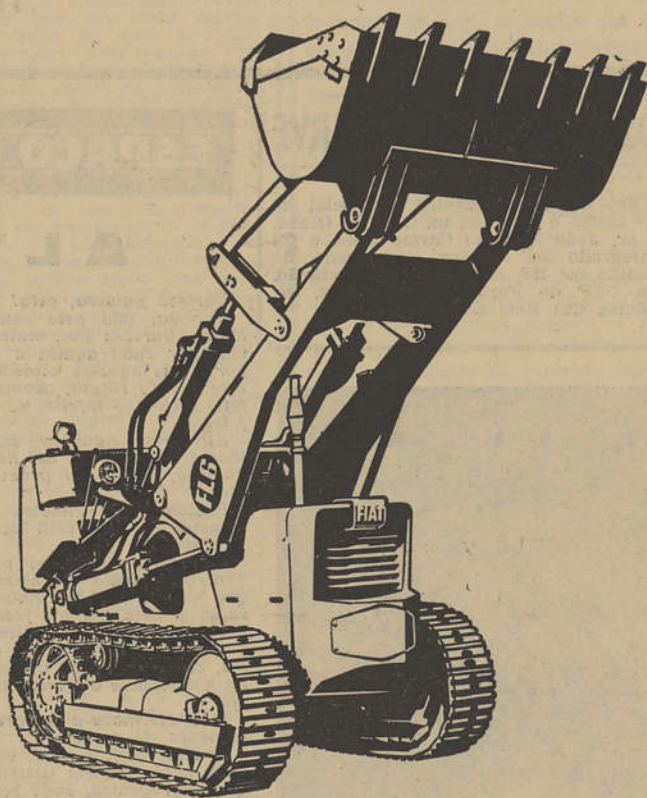
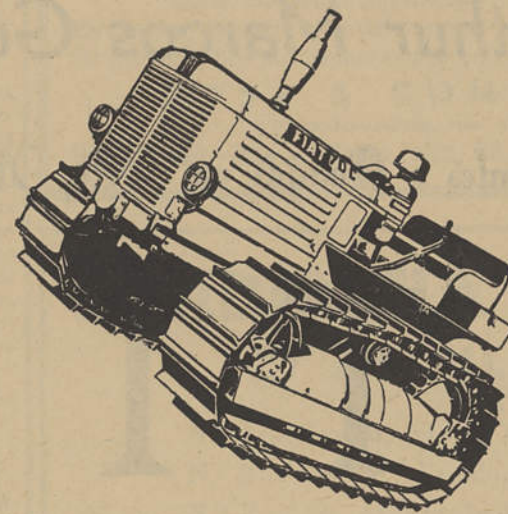
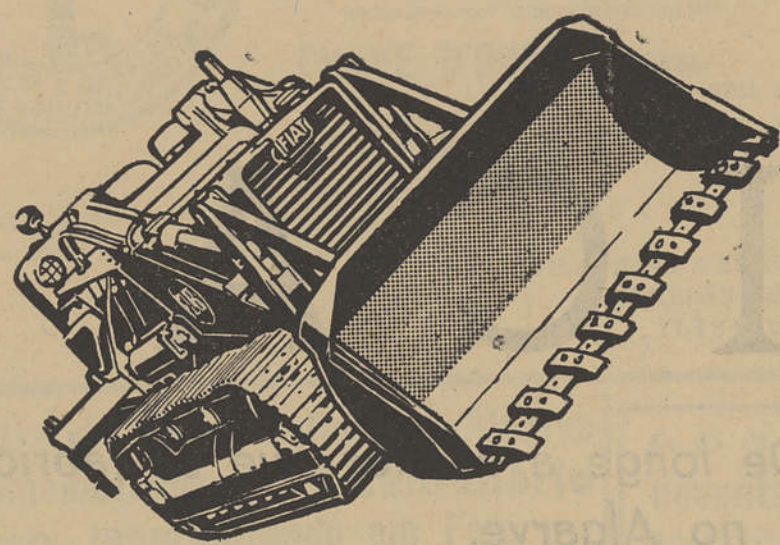
Café

Vinhos Branco e Tinto

PREÇO ESC. 120\$00

Telefone 175

ALBUFEIRA



PARA ENTREGA IMEDIATA EM PORTUGAL OS MODELOS:

Agrícolas de rodas, 411 R de 43 H. P. e 513 R de 64 H. P.

Vinhateiros de rodas e rasto contínuo, 431 R de 43 H. P., 332 C de 33 H. P. e 431 C de 43 H. P.

Agrícolas de rasto contínuo, 70 C de 73 H. P. / 16 toneladas

Industriais de rasto contínuo, A D 7 (com angledozer e ripper) de 73 H. P. / 9 toneladas,
F L 6 (com balde carregador e ripper) de 64 H. P. / 8 toneladas, F L 8 (com balde carregador e ripper) de 84 H. P. / 12 toneladas

EM 1965, NOVOS MODELOS INDUSTRIAIS PESADOS:

BD 12 (com bulldozer e ripper) de 125 H. P.

FL 12 (com balde carregador e ripper) de 125 H. P.

BD 17 (com bulldozer e ripper) de 175 H. P.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA
PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMAR

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

SEDE: Rua Cascais, 47 — LISBOA

SUCURSAL DO ALGARVE: Rua Mouzinho de Albuquerque, 16 — FARO

Fiat

TRACTORES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA
PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMAR

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

SEDE: Rua Cascais, 47 — Tel. 637083 — LISBOA

SUCURSAL DO ALGARVE: Rua Mouzinho de Albuquerque, 16 — Tel. 1227 — FARO

MONTEIRO GOMES, LIMITADA, A FIM DE GARANTIR MAIOR
EFICIÊNCIA NOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA E VENDA

dos tractores da sua representada FIAT, no Algarve, dispõe permanentemente a partir desta data na sua sucursal de Faro de pessoal técnico especializado, vindo de Lisboa, cujos serviços deverão ser pedidos pelo telefone 1227, para o apartado 76, ou na Rua Mouzinho de Albuquerque, 16, em FARO, e de um renovado stock de peças.

Mais faz saber que deixou de ser seu representante o Sr. José Queiroz Correia Marreiros, passando todos os assuntos a ser tratados DIRECTAMENTE POR

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

NA CULTURA DO TOMATEIRO

os estragos feitos pelas pragas do solo são consideráveis

UTILIZE na adubação ou junto à planta **ORTANE 5** (pó insecticida com 5% clordeno refinado) e não perderá tempo em novas PLANTAÇÕES.

COMPRE UTILIZE COMPARE

vende: **MANUEL ANTÓNIO FELICIANO**
PRODUTOS PARA AGRICULTURA
Telef. 67 (armazém) e 72

CEVADEIRAS — VILA NOVA DE CACELA

DE LAGOS

Inteligência e bondade

Quanta felicidade entre as criaturas se imperasse nelas inteligência e bondade!

Na quadra festiva que passa muito se fala de bondade, mas praticar-se-a bondade?

Consiste a bondade em presentear uma ou outra pessoa, uma ou outra família, apenas porque é Natal?

Por que não presentearmos todas as criaturas em qualquer época do ano especialmente quando as suas necessidades o justificam, auxiliando-as monetariamente segundo as nossas possibilidades, e confortando-as com palavras amigas na impossibilidade de mais?

Porque não deixamos de parte preconceitos que são como que um travão à união entre as famílias? Estas só poderão viver em permanente Natal quando interpretarmos os princípios da doutrina de Cristo, entre os quais destacaremos:

Amai-vos uns aos outros como irmãos. Não nos regozijemos jamais com o mal alheio; amparemos os fracos; socorramos os feridos, numa palavra, saibamos valer aos necessitados nunca os ultrajando por palavras ou gestos. O que ultraja fica ultrajado. Valer deve ser o nosso lema, e se os mais poderosos se convencerem que o seu valor aumentará na proporção dos humildes que valerem, a vida talvez possa vir a sorrir-nos. Contrariamente antevemos aumento do mal-estar da época que passa, que é, bem vistas as coisas, autêntica desgraça.

INICIATIVA LOUVAVEL — Pela primeira vez desde que Lagos conta iluminação eléctrica, nos foi dado constatar grande parte das suas ruas caprichosamente iluminadas em sinal de «Boas Festas».

Estão pois de parabéns quantos secundaram a iniciativa, especialmente a Empresa de Publicidade PAET, pois tudo nos leva a crer que a iniciativa partiu de tal empresa, e a Electro-Rápido, cujo proprietário, não sendo de Lagos, é único no ramo do seu negócio em algo que contribua para dar vida a este canto tão privilegiado da Natureza.

E porque «ver para crer» é algo que defendemos, oxalá muitos venham a inteirar-se da obra da Electro-Rápido, que a continuar no caminho traçado pelo seu proprietário, muito poderá contribuir para o bom nome de Lagos.

SERÁ POSSÍVEL ESTABILIDADE SOCIAL SEM EQUILÍBRIO NO CUSTO DE VIDA? — Sempre que ouvimos falar em aumento de vencimentos ao funcionalismo, logo inquirimos: «será possível estabilidade social sem equilíbrio no custo da vida?»

E a pergunta surge porque a par de aumentos que deixam sempre inferiorizados os funcionários de mais baixas categorias, que pouco ou nada melhoram com esses aumentos, a legião imensa de operários fabris, homens do mar e trabalhadores rurais, ressentem-se de forma tal, que os clamores surgem a cada canto, exclamando muitas vezes, quase com as lágrimas nos olhos: de nós, ninguém se lembra!... E o signatário e outros que reconhecem a impossibilidade da lavoura e as pequenas indústrias, bem como os pequenos comerciantes, respondem às necessidades dos que os servem, limitam-se a dizer: Tenham paciência, porque quem dá o que pode não é a mais obrigado!...

E os pobres que ouvem, ficam-se, vão sofrendo as consequências funestas de uma sociedade mal constituída onde os valores vivendo sem dificuldades, esquecem que a fome gera revoltosos, e que sem paz não é possível verdadeiro progresso. Unamo-nos amigos que têm a paciência de acompanhar os nossos desabaços de consciência e esforcemo-nos pelo equilíbrio no custo de vida. Que se ajustem, se possível, os vencimentos do funcionalismo para mais equilíbrio entre as altas e baixas categorias, visto que os géneros alimentícios têm o mesmo preço para humildes e poderosos.

Que se evite aumento de encargos aos contribuintes que uma vez perdendo o equilíbrio das receitas com as despesas passam a desinteressar-se das propriedades rústicas ou urbanas que sejam, indústria ou comércio que pratiquem, numa palavra, pouco própria, mas que vem a propósito, «passam a relaxar-se».

O relaxe é abandono; abandonar é desprezar; e se nos tornarmos desprezados dificilmente honraremos os nossos antepassados, que dando novos mundos ao mundo, conquistaram fama e glórias que nos cumpre manter.

ALUNOS QUE SE DISTINGUEM — Nos tempos que decorrem é tão reduzido o número de alunos que se distinguem, que, propositadamente, confessamos, omitimos no apontamento «Obrigado sr. governador civil», inserto no número de 5 do corrente mês, os nomes dos alunos que na Escola Industrial e Comercial de Lagos se distinguiram no ano lectivo que findou. Não o fizemos por menos consideração aos que pelo seu comportamento exemplar e aproveitamento, souberam impor-se perante professores e alunos. Fizemo-lo tão somente, para que em tal apontamento de regozijo pela presença dum grande amigo da juventude, não tivéssemos que mostrar o nosso pesar pelo facto de numa escola com 489 alunos faltarem dois que merecessem os prémios que o laobrigense, industrial sr. José Ferreira Canelas, institui no ano findo, para estimular, digamos assim, o gosto pela cultura, sem a qual não é possível formarmos cidadãos dignos da Lagos de Gil Eanes, Júlio Dantas, S. Gonçalo, e tantos outros que são honra e glória deste canto abençoado por Deus. Poderíamos no apontamento de graças à presença do sr. governador civil, ter manifestado a alegria que sentimos pelos momentos entusiásticos e vibrantes da assistência que constatamos a entrega dos prémios aos alunos que os mereceram.

Mas, misturar a alegria bem notória, pelo êxito dos bons, que se revelaram com o pesar pela ausência de bons que poderiam ter-se revelado se a presença às aulas fosse mais assídua, achámos descaído. Agora, porém, que falamos de alunos para alunos, desejamos solicitar aos que mais se esquivam ao cumprimento dos seus deveres que copiem o exemplo de José Manuel da Silva e João António Lopes Xavier, distinguidos com os prémios da Câmara Municipal no curso complementar de aprendizagem do comércio e 2.º ano do ciclo preparatório, e Carlos do Rosário Passos Cruz e Maria Francisca Alves da Silva distinguidos com os prémios José Ferreira Canelas, nos cursos de montador electricista e Formação de Costura e Bordados.

Esta aluna durante os 2 anos do ciclo e os 3 anos de formação, apenas deu uma falta. Bem haja Maria da Silva e

NOTARIADO PORTUGUÊS

Justificação Notarial

Maria Augusta Amores, ajudante do Cartório Notarial de Vila do Bispo, certifico narrativamente e para efeitos de publicação, nos termos do artigo número 107 do Código do Notariado, que no dia 18 de Dezembro de 1964, foi lavrada de folhas 40 a folhas 41 v.º do livro de notas n.º 153, deste Cartório, a escritura mencionada em epígrafe, na qual outorgou como justificante, Joaquim Viegas Pinheiro, casado com Silvina Duarte, marítimo, natural da freguesia de Budens deste concelho, residente no lugar de Salema, freguesia referida de Budens, pelo que se declara que o referido outorgante é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de uma parcela de terreno, sita na Praia de Salema, freguesia de Budens, deste concelho, com a área aproximada de duzentos e vinte e cinco metros, que faz parte do prédio urbano, inscrito na matriz da respectiva freguesia sob o número trezentos vinte e oito, omisso na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos; confronta: norte Rua, sul João Marcelino, nascente Fernando José Moreira e Fernando Canoa, poente, José Belchior e outros. A referida parcela foi adquirida por seu pai, Carlos Pinheiro Padesca, casado, marítimo, residente na Salema, por compra a José Viegas e mulher Maria Duarte, residentes que foram na Salema, por documento particular em 22 de Março de 1916, sendo título insuficiente, sendo-lhe depois doada por seus pais, por escritura lavrada neste cartório. Está conforme ao original.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 22 de Dezembro de 1964.

A ajudante,

MARIA AUGUSTA AMORES

TINTAS «EXCELSIOR»

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

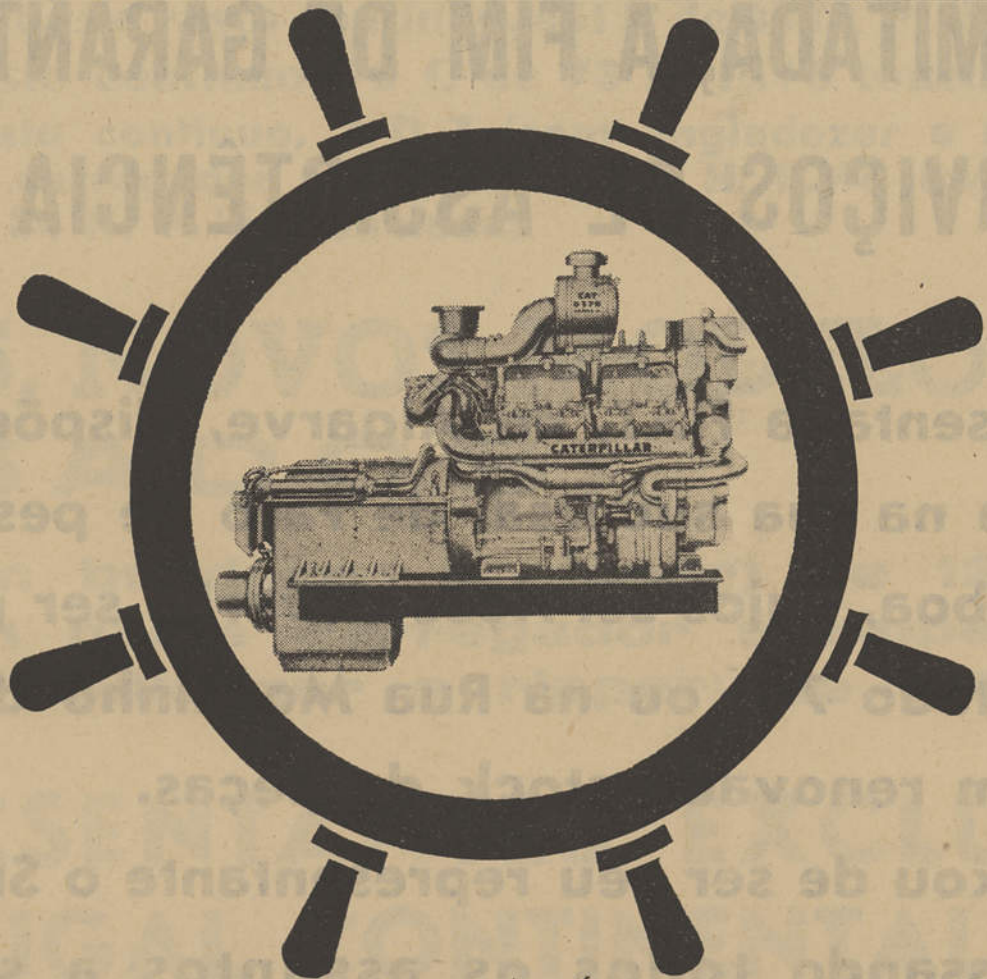
A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501 LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança



MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR
DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L. Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

«7» NIGHT CLUB

ALBUFEIRA

A certeza duma noite bem passada
O melhor réveillon do Algarve
Passagem do ano
Dancing
Atracções internacionais

Reservas 150\$00 por pessoa

(incluindo espumante e carnes frias)

Reservas à venda desde já: Albufeira — 7 1/2

Portimão — Casa Inglesa

Faro — Café «A Brasileira»

GRANDE PROPRIEDADE

Vende-se em Olhão, futuro local de turismo, com frente para a Estrada Nacional.

Resposta ao apartado 65 — OLHÃO.

BETONEIRAS

COM OU SEM GUINCHO DE 180 A 290 L EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL-LISTER

CALHAS MONTA-CARGAS

MARCA

VIDELA



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS VIDELMERCIA R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A TELEF 76 5897 - LISBOA

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

GRANDE BAILE DE PASSAGEM DE ANO CEIA

EMENTA: Caldo Verde, Linguado à Bela Moleira, Peru assado guarnecido, Doces Regionais, Cabaz de Frutas, Café e Brandy, 1/2 g. de Espumante (por pessoa)

Preço (tudo incluído) 150\$00 Entrada 20\$00

Marcações pelo telefone 40 de Alcantarilha

Reserva de mesas c/ ceia até 30 de Dezembro

BOITE

Quintas-feiras e sábados: Música de dança pelo Conjunto de JOÃO CÉSAR

SENSACIONAL OFERTA DE NATAL



Pague um... e leve dois Electrodomésticos PHILIPS

Um FERRO e uma PHILISHAVE, só pelo preço desta

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Rua Conselheiro Bivar, 52 — FARO — Telefone 1307 Avenida Marçal Pacheco, 38 — LOULÉ — Telefone 208

O DIABO

O escritor Giovanni Papini, proclamando a tese de que Deus teria perdoado ao Diabo e, em consequência, estaria por pouco a existência do Inferno, pôs em rebelião os meios teológicos e suscitou uma questão que já havia passado em julgado. Durante estes últimos 19 séculos, o Diabo vem encarnando, com uma pertinácia lógica, tudo o que há de mal neste mundo e no outro. Sua sombra projecta-se, como uma fatalidade sombria, nos países mais diversos e entre os povos mais distintos. Existe, até, uma ciência dedicada aos fenómenos produzidos, na Terra, por Belzebu e seus asseclas: a Demonologia. É através dela que assistimos às diabruras desses anjos decaídos, os quais, nem por serem lançados ao báratro, deixaram de ser inteligentes e, por isso mesmo, perigosos. Toda a Idade Média está repleta das proezas demoníacas, e importantes acontecimentos históricos nasceram da intervenção discreta ou extensiva do Demónio. Com o correr dos tempos, a humanidade cristã foi perdendo o benéfico e tradicional respeito que tinha ao Diabo e aos seus poderes malignos. Diz-se que a melhor iluminação das cidades tornou menos propício o aparecimento do Capeta — que tinha o hábito de vir, à meia-noite, em certas esquinas sombrias, ajustar um pacto com as pessoas cuja alma comprava — por pouco mais ou nada... A vulgarização da luz eléctrica acabou por derrancar o domínio ostensivo do Demónio entre os homens — e de tal modo estes lhe perderam o temor que a todo o momento lhe invocam o nome amaldiçoado. «É o diabo» — ouve-se dizer, a qualquer propósito. «Com mil diabos!» — gritavam, até há pouco as personagens de certos romances policiais ou românticos. O Diabo — ai de nós, pecadores! — tem perdido consideravelmente o prestígio nos últimos tempos. Até as mulheres, que lhe tinham pavor à capa vermelha e aos cornos agressivos, parecem viver agora sem dar alguma importância ao Diabo. Por isso, talvez, muitas são induzidas a pecar — duvidando, não só da presença do Diabo nos negócios humanos, como, até, da existência mesma de Belzebu e do Inferno. A doutrina de Papini — por isso mesmo que é cómoda, apresenta-se grandemente danosa à disciplina das almas e à harmonia do mundo. Se se prova que o Inferno não existe — que freio se há de pôr às pessoas dantes receosas de acabar entre chamas, naquele lugar fatal em que, segundo o Evangelho, há um eterno ranger de dentes? A impunidade em que vivem e morrem muitos patifes deste mundo torna imprescindível o Inferno como elemento de equilíbrio universal. Se os criminosos não são punidos aqui, que os aguarde o Demónio com todos os seus espetos e seus caldeirões ferventes. Como em todos os demais capítulos da sua doutrina, quem tem razão é a Igreja Católica. O Inferno — eis uma necessidade social; o Diabo — eis o último e incorruptível guarda da consciência humana! Abolir o Inferno e eliminar o Diabo é abrir a porta às bestas-feras dos instintos. «Vade retro!» devemos gritar a Papini, apeteendo-nos o cheiro salutar do Enxofre que, há dezasseis séculos, limpa a face do Mundo e assusta a alma das mulheres...

BERILO NEVES

Montagem de uma aldeia turística no Vale das Almas (Faro)

Na sua última reunião a Câmara Municipal de Faro apreciou entre outros assuntos a solicitação de informes que lhe foi presente sobre as possibilidades de levar a efeito a montagem de uma aldeia turística no sítio de Vale das Almas, sendo deliberado pedir o parecer do Gabinete Técnico do Plano Regional do Algarve. Ainda no aspecto de valorização turística foi examinado o pedido de autorização que o proprietário do Hotel Santa Maria em construção na Rua de Portugal dirigiu para construir mais três pisos no aludido edifício. Foi deliberado nomear para o lugar de aferidor de pesos e medidas do quadro do pessoal maior da Secretaria da Câmara Municipal o sr. Júlio Viegas Martins. Foi igualmente apresentada uma petição de vários moradores da Avenida 5 de Outubro no sentido de ser aberta uma passagem a veículos no cordão divisorio das duas faixas de rodagem na referida Avenida, no troço que vai do cruzamento com a Rua Ataíde de Oliveira até à estátua do Infante; a Câmara, por unanimidade, deliberou comunicar: 1.º, não ter competência para alterar o projecto; 2.º, atendendo aos patentes inconvenientes, não vê qualquer vantagem em pedir a alteração.

Gerador de vapor

Vende-se em estado novo, de 4 kg/cm 2 pressão, capacidade 705 kg. vapor/hora. Valor actual cerca de 80 contos. Pretende-se, no local onde se encontra, 45 contos. Ver e informa Fábrica de Cerâmica — ALGOZ.

Os concelhos algarvios maiores consumidores dos vários tipos de farinhas

Eis as quantidades, em quilos, de farinhas dos diversos tipos consumidas o ano passado no Algarve: extra, 1.204.125; tipo especial, 5.998.600; tipo corrente, 5.023.775; de 1.ª, 584.850; de 2.ª, 3.611.850; de milho, 4.650; de arroz, 11.400; de centeio, 1.200 e de ramas, 24.450. Vejamos quais foram os concelhos maiores consumidores, por tipos: extra — Faro, 282.450; Olhão, 236.775; Vila Real de Santo António, 147.375 e Portimão, 145.500. Tipo especial — Portimão, 852.000; Olhão, 688.650; Loulé, 643.800; Silves, 632.850. Tipo corrente — Olhão, 882.150; Faro, 832.575; Tavira, 496.800 e Portimão, 465.700. Primeira — Olhão, 182.400; Faro, 121.875; Portimão, 65.250 e Vila Real de Santo António, 57.450. Segunda — Loulé, 421.650; Portimão, 419.700; Faro, 408.450 e Silves, 406.125.

SAIBA ESCOLHER



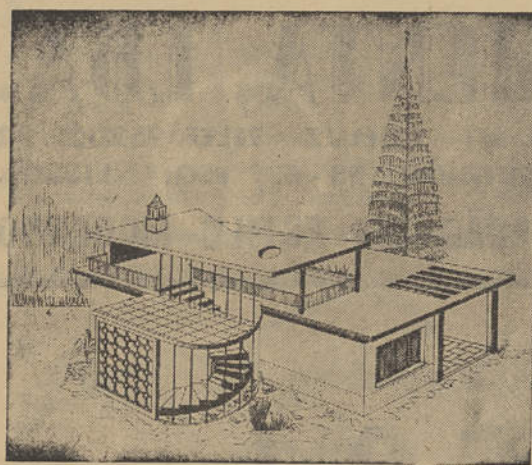
A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

PRISÃO DE VENTRE E MALES DE ESTÔMAGO

Tratam-se com Chá Laxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 5\$00 e 10\$50. Envia à cobrança: Farmácia Reis-Fuseta.

PERITO CONTABILISTA

Inscrito na D. G. C. I. — Técnico de contas idóneo, profundamente conhecedor, aceita quaisquer escritas dos Grupos A e B. Dão-se e exigem-se referências. Carta a este jornal ao n.º 5.339.



ALGARVESOL CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

HAVAS



para um bom repouso

"LUSOSPUMA"

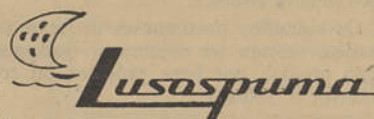
O COLCHÃO DE SONHO MACIOS · HIGIÉNICOS · BONITOS E ANTI-ALÉRGICOS.



COBERTURA COM FECHO "ÉCLAIR"

O colchão oferece-lhe:

- GRANDE DURAÇÃO
- LAVAGEM TOTAL
- E O MAIS BAIXO PREÇO
- QUENTE NO INVERNO
- FRESCO NO VERÃO



FABRICADOS COM ESPUMA moltopren[®]

UM PRODUTO Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 53 85 29-5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**

Avenida 5 de Outubro, 62 — Telef. 101 — OLHÃO

2) A VIDA DO ATUM

(Conclusão da 1.ª página)

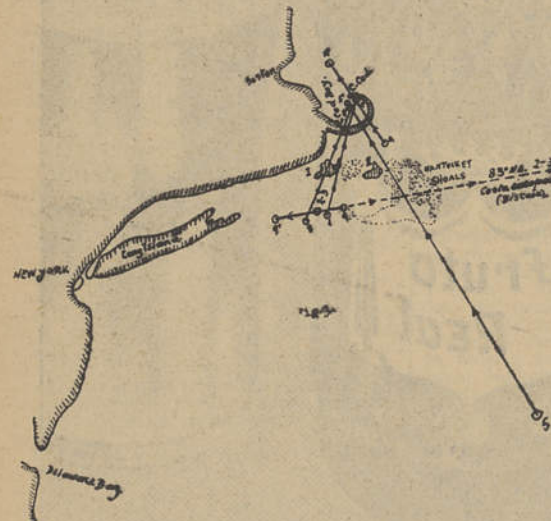
ra, esses dois documentos, aliás bem interessantes:

a) — Primeiro documento. — Recaptura de atuns, macairas e espadartes marcados no Atlântico Ocidental Norte

Este documento, além de conter um quadro sinótico (Quadro n.º 1), relativo a atuns e outros peixes graúdos, marcados e recapturados de 5 de Julho de 1954 a 5 de Fevereiro de 1958, cita:

- 1.º — Que, durante alguns anos, o Woods Hole Oceanographic Institution, tem levado a efeito um programa de marcações de peixes pelágicos, respeitantes a capturas efectuadas pela pesca desportiva com a coopeção dos respectivos pescadores, das suas organizações, do U. S. Fish and Wildlife Service, do Laboratório Marítimo da Universidade de Miami e de outros organismos de pesquisas;
2.º — Que, sem nenhum sucesso, se fizeram assinalamentos de atuns, com anzóis marcados e presilhas operculares, de 1951 a 1953;
3.º — Que, em 1954, se realizaram marcações com presilhas plás-

Locais de marcação e recaptura de atuns, com a indicação da sua movimentação aparente, na costa Norte dos E. U. A.



- 1 — 1' — Martha's Vineyard, Mass. — Provincetown, Mass.;
2 — — Idem — Baía da Biscaia;
3 — — Idem — Idem;
4 — 4' — Chatham, Mass. — Gloucester, Mass.;
5 — 5' — 320 m. a. E. de Delaxare B. — Provincetown, Mass.;
8 — 8' — Martha's Vineyard, Mass. — Idem; e
9 — 9' — Idem — Block Island, R. I.
I — — Ilha de «Martha's Vineyard, Mass.»
II — — Ilha de «Nantucket, Mass.»

O mistério dos atuns transtlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

entre a Flórida e as Bahamas, onde essa corrente atinge velocidades elevadas e da ordem dos 4 a 5 nós, nomeadamente no Outono, à saída do Estreito da Flórida tem ela cerca de 50 milhas (93 quilómetros) de largura e 350 braças (640 metros) de profundidade.

Este ramo constitui propriamente o «Gulf Stream», que segue para Norte, indo assim juntar-se ao outro ramo que passa ao largo das Antilhas e das Bahamas.

As suas águas são intensamente azuis e os seus limites com as águas atlânticas são bem vinculados. Se não fossem os bancos corálinos que envolvem o arquipélago das Bahamas, o «Gulf Stream» à saída do Estreito da Flórida meter-se-ia pelo Atlântico fora, no sentido do Oriente. Todavia, isto não é possível, porque esses bancos dispõem do condão de deflectir essa corrente no sentido Norte, ao longo e, até às Bermudas, tem cerca de 250 milhas (463 quilómetros) de largura.

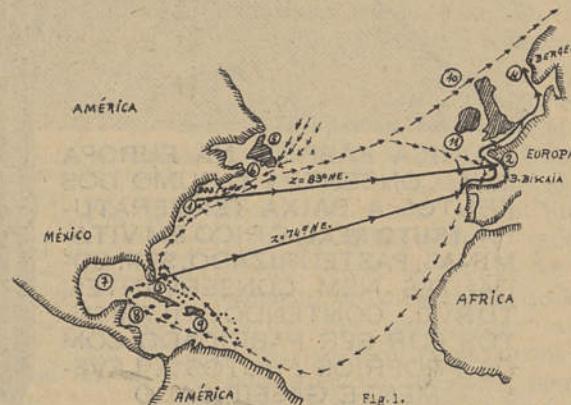
Ao alcançar as altas latitudes (40

nhecida pelo nome de «Mar dos Sargacoss. Este ramo, já ao longo da costa de África, inflecte para Ocidente aproximando-se das costas da América do Sul, pelo que, deste modo, fecha o circuito respectivo.

O limite Norte do «Gulf Stream», onde esta corrente encontra a corrente fria do «Labrador», é denominado «Cold Wall» («Muralha Fria») ou «Cold Front» («Frente Fria»). Este encontro é, aliás, bem vincado pela cor da água do mar e pela sua mudança de temperatura. A corrente do «Labrador» contém grande percentagem de água doce, proveniente da fusão dos gelos árticos é de cor verde, mas a do «Gulf Stream» apresenta a cor azul escura.

Ao largo das costas da América do Norte, onde o «Gulf Stream» inflecte para o Oriente, deixa um espaço ao Ocidente, que é percorrido por uma corrente fria, vinda do Estreito de Davis, e que se chama corrente do «Labrador». Passa junto às costas do Canadá e dos Estados Unidos da Amé-

Gráfico representativo das trajetórias prováveis empreendidas pelos 2.º e 3.º atuns (Martha's Vineyard, Mass. — Baía da Biscaia) e 6.º, 7.º, 10.º, 11.º e 12.º (Cat Cay-Bergen e Narvik), e também, da trajetória da corrente quente do «Gulf Stream»



- 1 — Martha's Vineyard, Mass.;
2 — Baía da Biscaia;
3 — Cat Cay (Bahamas);
4 — Costa da Noruega (Bergen e Narvik);
5 — Terra Nova;
6 — Nova Escócia;
7 — Golfo do México;
8 — Parte Norte do Mar das Caraíbas;
9 — Parte Sul do citado mar;
10 — Corrente quente do «Gulf Stream»;
11 — Northeast Drift; e Southeast Drift.

NOTA — A trajetória 1-2, respeita aos atuns transtlânticos, 2.º e 3.º; e a 3-4, aos atuns: 6.º, 7.º, 10.º, 11.º e 12.º

licas dorsais, de atuns de alheta azul (Thunnus thynnus, L.), ao largo da costa de Massachusetts;

4.º — Que, adicionalmente, se assinalaram, com arremesso de setas, grandes e pequenos atuns de alheta azul e alguns espadartes;

5.º — Que, de 1954 a 1959, já se tinham marcado 600 atuns de barbatana azul (bluefin), 750 espadartes («white merlin») e 115 macairas atlânticas, bem como muitos outros peixes de outras espécies;

6.º — Que, até ao fim de 1959, dos 600 atuns marcados, se tinham apenas recuperado as marcas de cinco atuns de barbatana azul (bluefin), de três macairas atlânticas e de dois espadartes;

7.º — Que o mais importante resultado logrado com as marcações foi o da prova da «migração transtlântica» de dois atuns de barbatana azul (bluefin), os quais atravessaram o Atlântico, desde a ilha de Martha's Vineyard, Mass, até à Baía da Biscaia;

8.º — Que se tem acreditado amplamente que as populações de atuns de alheta azul do Atlântico Oriental e Ocidental são distintas, devido às pequenas diferenças nelas existentes;

9.º — Que muitas mais marcações se requerem, com o fim de se determinar a extensão ao longo da qual essas populações se misturam ou entremiam nesse vastíssimo oceano.

b) — Segundo documento. — Sumário das marcas recuperadas de atuns de alheta azul, obtidas pelo Woods Hole Oceanographic Institution

Este outro documento, é apenas um quadro sinótico, contendo os atuns do quadro n.º 1, inserto no primeiro documento supra mencionado, e mais sete atuns de alheta azul. Esses doze atuns foram marcados e recuperados desde 5 de Julho de 1954 a 4 de Agosto de 1962.

Posto isto, digamos de seguida e antes de entrarmos propriamente na análise da matéria contida nos referidos documentos, alguma coisa sobre as correntes marítimas existentes nas regiões atlânticas em que foram marcados aqueles doze atuns recuperados e que pareceu interessar ao caso sujeito.

As correntes do «Gulf Stream» e do «Labrador» (Fig. 1)
A corrente do «Gulf Stream», que é a mais importante do Atlântico, tem o seu início nas águas tropicais do Atlântico Norte. Essas águas têm um movimento de Oriente para Ocidente. Por isso, embatem nas costas da América do Sul, nas Antilhas e, depois, separam-se em dois ramos. O mais importante dirige-se para Noroeste, entrando no Golfo do México e sai dele

a 45 graus), encontra a corrente do Ártico e os Bancos da Terra Nova e, por isso, dirige-se para Lés-Nordeste. Aqui, deixaria propriamente de existir a corrente do «Gulf Stream». Contudo, os ventos predominantes de Oeste continuam a insuflar-lhe vida em direcção ao longínquo Oriente. Ao aproximar-se do continente europeu, divide-se em dois ramos: um deles, chama-se «Northeast Drift» e corre para Nordeste, passando pelas costas da Grã-Bretanha e Noruega, depois do que se some

rica e vai caminhando no sentido Sul até às alturas do cabo Hatteras.

Ambas estas correntes são de nós sobejamente conhecidas. Navegando de Lisboa para Nova Iorque, atravessámo-las por diversas vezes, verificando com surpresa a variação enorme de temperatura existente entre a água quente da corrente do «Gulf Stream» e a água fria da corrente do «Labrador». Observámos também com certa admiração as perturbações oceânicas e atmosféricas provocadas por aquela

Sumário das marcas recuperadas de atuns de barbatana azul obtidas pelo Woods Hole Oceanographic Institution. Os números entre parêntesis foram estimados. Quadro 2. — Fig. 1 A e 2

Table with 6 columns: N.º, Data da Marca e localidade Lat.-Long., Data da Recaptura e localidade Lat.-Long., Meses em liberdade, Tama. quando marcado, Tama. quando recapt., Crescimento. It lists 12 numbered entries of tuna captures and recaptures.

1/ Peixe capturado nesta estação, tendo de comprimento 138-164 cms. nas regiões árticas; e, o outro, designado «Southeast Drift», dirige-se para Norte e Sul, em direcção à costa de África, e passa ao largo dos litorais da França, do Golfo da Biscaia, da Espanha e de Portugal.

O efeito deste último ramo do «Gulf Stream» — o Southeast Drift — é o de provocar uma circulação de águas superficiais do Atlântico Norte no sentido do movimento dos ponteiros de um relógio, ao longo de o perímetro de uma enorme elipse, cujos limites são os dos continentes oriental e ocidental e os paralelos 20 e 40 graus Norte. Na área central dessa elipse, onde não existem correntes claramente vinculadas, há uma quantidade enorme de algas chamadas sargacoss e algas do golfo, razão por que essa grande área é co-

primeira corrente, formidável rio de águas quentes, de violenta corrente, em dados locais dele, escoando-se no seio das águas temperadas do Atlântico. Navegámos, ainda, por várias vezes a favor e contra aquelas correntes, respectivamente ao viajarmos de Nova Iorque para as ilhas holandesas de Aruba e Curaçao, sitas na parte sul do Mar das Caraíbas e a pouca distância da costa da Venezuela. Cortámo-las, por vezes, transversalmente, em viagens de Lisboa para aquelas ilhas das Pequenas Antilhas e, também, para vários portos do Estado do Texas, no Golfo do México, que em devido tempo visitámos em missão de serviço, quando no comando do petroleiro «Sam Brás», da nossa Marinha de Guerra.

NÃO TENHA MIRAGENS! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

PREVINA-SE



Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00 RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA. RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22 RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

EDITAL RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1965, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada lei:

SÃO ELEITORES E, COMO TAL RECENSEÁVEIS: A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS N.ºs 2.º, 4.º e 5.º FAZ-SE:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;
2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto de capitais;
3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3.º FAZ-SE:

- a) Curso geral dos liceus;
b) Curso do magistério primário;
c) Cursos das escolas de belas artes;
d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCRIVER FAZ-SE:

- a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão requerida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta a óleo da Junta de Freguesia;
d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 21 de Dezembro de 1964.

O CHEFE DA SECRETARIA, Abílio José Proença

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Da amizade e da doença

Tão rara hoje é a verdadeira amizade, que um amigo a quem admiramos e acreditamos e em quem confiamos, nos merece atenções e devoções de familiar chegada. Essa a razão por que lhes sentimos os pesares e se os sabemos doentes, são sinceros, saem do fundo de nós próprios, os desejos de rápida recuperação e de boas melhoras.

Ecos da Exposição Comemorativa do X Dia do Selo

Merece registro a gentileza do Clube Filatélico de Portugal para com os participantes na Exposição Comemorativa do X Dia do Selo, há pouco realizada nas instalações da Casa Rubi em Vila Real de Santo António. Ozalá a sua oferta de 20 sobrescritos de edições próprias, comemorativas, todos diferentes, a cada dos filatelistas que colaboraram na exposição em causa, sirva a estes de estímulo para se abalancarem a actividades de maior envergadura e mostre aos que não se decidiram a colaborar que a inércia tem por vezes os seus inconvenientes.

Também o sr. Emílio Diogo Costa ofereceu a cada concorrente um sobrescrito especial, das emissões dos C. T. T. alusivas ao Dia do Selo.

A propósito de filatelia, perguntamos interessados da Vila Pombalina como será possível conseguir-se da Agência Geral do Ultramar o fornecimento das séries de selos que pretendem, das nossas províncias ultramarinas. Dissem-nos que aquele organismo não atende os pedidos feitos pelo correio, nem mesmo quando acompanhados do respectivo valor, não tendo melhor sorte as pessoas que da província se deslocam a Lisboa e ali vão procurar os selos que lhes faltam, pois, há sempre muita gente à frente para atender.

Dado que o sistema usado não favorece a evolução nem o gosto pela filatelia entre nós, aqui fica o reparo, mesmo que resulte inútil.

Fatura de reclames luminosos às escuras na Vila Pombalina

Reconhecida a sua eficácia no que respeita à publicidade de cada estabelecimento e ao género de comércio a que se dedica, está a tomar incremento a colocação de cartazes luminosos nas casas comerciais das nossas primeiras artérias, merecendo relevo dois deles, um na Avenida da República e outro na Rua-Passeio Teófilo Braga, por apresentarem a inovação do embotamento, embora este por enquanto se limite ao apagar e acender das letras. Tal inovação consegue despertar maior curiosidade nos passantes, tornando assim mais eficiente a propaganda que se pretende.

Vimos também notando que algumas das casas com anúncios luminosos os mantêm teimosamente apagados, mesmo em noites como as dos sábados e domingos, em que se afiguraria vantajoso acendê-los. Será por razões de

ordem económica que isso se verifica? Lembra-nos de haver lido há tempos que os Serviços Municipalizados facilitavam a colocação de tais reclames cobrando taxas mínimas de consumo de energia eléctrica e supomos que essas facilidades, tendo-se em vista o embelezamento nocturno da vila, não deixaram de ser concedidas. Que se passa, então?

Bocas Festas!

Possa a transcendência da quadra que passamos levar aos maus uma réstea de compreensão e bondade, um pouco de luz aos que vivem nas trevas, algum conforto aos tristes e desamparados, aliviar da extrema sobrecarga os egoístas e os vaidosos e atenuar a pobreza de espírito que campeia por este nosso desarticulado mundo. — S. P.

Distribuição e venda das águas de Monchique

Foi assinado um contrato entre a Sociedade Exportadora do Norte, do Porto, concessionária da distribuição e venda das águas das Caldas de Monchique e os estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, de Messines, sobre a subconcessão daquele exclusivo nos distritos de Faro e Beja. Esta subconcessão tem início no próximo ano e termina em 31 de Dezembro de 1968, podendo vir a ser renovada.

Os estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto estão organizando um novo sistema de comercialização e distribuição das famosas águas.

CASA
Vende-se em Faro
Acabada de construir,
com r/c e 1.º andar, para 4
habitantes, na Rua Antero
de Quintal. Dirigir à Rua
Batista Lopes, n.º 6 - FARO

"LUSOGÁS"
O GAZCIDLA
PARA TODOS
SEM CONTRATO
Prático — Eficiente — Económico
Recarga de Gás 14\$00
Duração na chama média 40 horas
DISTRIBUIDOR NO DISTRITO DE FARO
António Eugénio Júnior
Rua de S. Luís, 88 — FARO — Telef. 486

Nem medo, nem angústia, nem temor

(Conclusão da 1.ª página)

de hoje está a ser tomada de um surto de nervosismo, atentado das normas habituais da convivência social, do bom senso e até por vezes do equilíbrio mental. Se não me iludo, está a tratar-nos a todos por uns pobres maluquinhos que deveriam estar, em vez de andarem cá por fora, internados no Júlio de Matos não se dá o caso de atentarem contra os pacatos velhinhos que procuram o sol nos bancos dos jardins ou que com o papel sobre as pernas escrevem à pressa um «interessante» artigozinho para o jornal. Não é isso que quer dizer, senhor doutor?

Devo afirmar antes de mais que o articulista está redondamente enganado. A juventude actual não está maluca. Isso deve ser engano seu. Sendo vejamos: enquanto o sr. doutor descansa calmamente em sua casa quem é que se «esfola» todos os dias por decorar uma lição, por solucionar um problema de matemática e tanto mais, só para no fim do ano poder obter

boas classificações nos exames? E há, acredite, neste país milhares de jovens que têm óptimas classificações nos exames. Para se certificar disso pode passar por qualquer liceu e consultar as pautas. Logo verá que os moços não estão doidos.

Outra pergunta: quem é que em terras distantes de África arrisca todos os dias, a todas as horas, a sua vida em defesa da Pátria que o mesmo é dizer em defesa de todos nós e logicamente também em defesa de si, senhor doutor?

Outros exemplos poderia apontar para mostrar que, felizmente, ainda não estamos doidos mas, nesta parte, remato com isto: se nós somos neuróticos, apesar de tudo, não há que admirar porque filhos de neuróticos neuróticos são.

Parece-me que, senhor doutor, é contra essas novas músicas que se ouvem a todas as horas como sejam o twist, o madison, o rock-and-roll, etc. Não é verdade? Não me admiro com isso. Até estranharia se o senhor fosse a favor dessas coisas. E que estas músicas são para dançar, sabia? Claro está que só as dançam os que têm pernas para isso e usam sapatos leves. Ora, pelo que suponho, o sr. doutor deve usar umas simpáticas botas que fizeram sucesso no fim do século passado e que ainda há quem use. Já vê portanto que não pode dançar estas músicas e por isso não gosta delas. Já na fábula se diz: «estão verdes, não prestam».

Para finalizar devo advertir que quando digo músicas estou mesmo a falar de música. E que aquilo é mesmo música senhor doutor!

UM JOVEM ALGARVIO

Empregados
De copa, balcão e mesa precisam-se.
Café Oceano - LAGOS.

ESTALAGEM CAÍQUE
NOITE DE S. SILVESTRE
OLHÃO
Realiza grande Réveillon neste inolvidável Fim e Entrada de Ano
SURPRESAS — BRINDES — ALEGRIA
CONFETEIS — BAILE
Marcações de Mesa pelo telefone 367
ou na rua Dr. Oliveira Salazar, 37
Olhão

Para a campanha Publicitária de v. Firma ou Produtos, a
PAET
tem exclusivos em todo o Algarve
PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Natal um carácter todo sentimental e familiar e o transformam numa festa diferente para cada um.

Um mundo de afectividade renasce nesta época e com ele o que em nós foge a todas as leis e varia de indivíduo para indivíduo. É a recordação de uma infância distante no tempo, de uma certa terra da província distante no espaço ou de uma numerosa família cujos membros estão já distantes no espaço e no tempo; é a toada de canções e quadras populares que ouvimos durante anos e anos repetidas; é uma determinada ceia com as suas iguarias próprias; é apenas um aroma especial que ficava guardado desde a nossa lembrança de menino. Tudo isso conta e tem particular importância para cada um de nós, o que transforma o Natal numa romagem de saudade ao passado, num conjunto de reminiscências, em que se mistura já o lado afectivo e o intelectual, a história, a fantasia e a realidade. O Natal é tudo que desejamos e que não temos; é uma renovação do nosso «stock» de esperança; é um rosto amigo; é uma data que repelemos e tentamos esquecer; é a súbita tristeza que nos invade; é uma verdade e um mito; é um dia como qualquer outro ou, porque gostaríamos que assim fosse, acaba por ser diferente de todos os outros. O Natal, afinal, constituindo o mais ardente apelo à solidariedade, acaba por ser o dia do ano em que o homem se encontra mais só consigo próprio.

MATEUS BOAVENTURA

Noite de S. Silvestre em Albufeira

O sr. Alfred Worth, administrador das Residências Boa-Vista em Albufeira, além de levar a efeito na noite de fim de ano um animado «réveillon» na sua unidade hoteleira, oferece a vinte e cinco pobres da vila, como é costume todos os anos, diversos géneros alimentícios para o jantar de Natal.

Na noite de S. Silvestre serão ainda queimados fogos de artifício pelo que o ambiente promete ser muito animado.

Na mão... linha de longa vida
Na estrada... cintos de segurança
KLIPPAN
MINASTELA LDA
EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO
CASA - RUA DE LUIS DE BRAGA

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100% regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.
Rua Teófilo Braga, 65/67
Telef. 600 — OLHÃO.

FABRICANTES
GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE
DIOR - FIBRAS - RÁFIAS
- ORLON - PERLAPONT - TWIST - DRALON - ALGODOES, ETC., ETC.
SUCESSO NO FIO TRICOLON
Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

Las tricot
Casa Tricolá

O que se passou em Mértola no ano que finda?

(Conclusão da 1.ª página)

luminosa do céu mertolengo e deixando respirar o seu ar rejuvenescido pelo progresso.

A ESCOLA PRIMÁRIA

A escola primária, um amplo edifício branco de largas barras amarelas, morre dia a dia, condenado pelo tempo e pela incuria dos homens. Os vidros das janelas partidos, as paredes rachadas e o telhado vestido de uma farta camada de pasto descolorido, dão-lhe um aspecto de abandono e miséria.

Há nove anos, mais ou menos, quando frequentávamos a escola, já ela clamava uma reparação que ainda não lhe foi concedida. De vez em quando, a nossa professora dizia-nos:

— Vão lá acima e pegam à sr.ª professora que não façam tanto barulho. Entretanto, uma autêntica chuva de calça desabava sobre nós. Diz-se que a reparação da escola está iminente. Esperemos que sim. E, vamos lá, já não é sem tempo.

CINEMA AMBULANTE

Há anos que estamos à mercê dos empresários de cinemas ambulantes que esporadicamente nos visitam. Atendendo ao carácter comercial da sua actividade, facilmente se deduz que não nos podem

apresentar os filmes ideais. O cinema perde assim a finalidade que o impõe como veículo e meio de cultura de um povo e isso justifica a instalação de um cinema fixo que, de certa maneira, satisfaça os anseios de gente ávida de saber.

De quando em quando, circula a notícia de que o Cine-Teatro local vai reabrir. Infelizmente, tal nova não foi ainda confirmada.

Quando voltaremos a ouvir, ao domingo à noite, os altifalantes do Cine-Teatro Marques Duque a anunciar uma sessãozinha de cinema?

Aguardemos que 1965 nos dê a resposta.

E A TELEVISÃO

Será impossível ver em Mértola as emissões da televisão portuguesa? Actualmente, apenas se conseguem captar emissões da televisão espanhola, perturbadas às vezes pelas televisões italiana e alemã.

Mas da portuguesa, nem sombra; ou melhor, só sombras. Desta maneira, 1965 encontrará em Mértola campo propício ao seu entusiasmo juvenil e à realização das aspirações muito legítimas dos mertolenses.

ANTÓNIO MANUEL S. MARTINS

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Boas-Festas com
YDÜRA

100% ALGODÃO · RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
Preços fixos: Camisa Ydüra 195\$00
Camisa Ydüra, modelo "fil-à-fil" 200\$00
Teltex - Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa

YDÜRA

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR
produtos de
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA